

Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz



ESCOLA POLITÉCNICA DE SAÚDE  
JOAQUIM VENÂNCIO

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ  
ESCOLA POLITÉCNICO DE SAÚDE JOAQUIM VENÂNCIO  
GERÊNCIA EM SAÚDE

LEONARDO RIBEIRO DOS SANTOS DE SÁ

**O ESPELHO DO CORPO: percepções corporais de um nadador**

Rio de Janeiro

2017

LEONARDO RIBEIRO DOS SANTOS DE SÁ

**O ESPELHO DO CORPO: percepções corporais de um nadador**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentada à Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio – Fundação Oswaldo Cruz (EPSJV-Fiocruz) como requisito parcial para aprovação no Curso Técnico de nível médio em saúde com habilitação em Gerência em Saúde.

Orientador: Me. Gregorio Galvão de Albuquerque

Rio de Janeiro

2017

LEONARDO RIBEIRO DOS SANTOS DE SÁ

**O ESPELHO DO CORPO: percepções corporais de um nadador**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentada à Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio – Fundação Oswaldo Cruz (EPSJV-Fiocruz) como requisito parcial para aprovação no Curso Técnico de nível médio em saúde com habilitação em Gerência em Saúde.

Aprovada em 07/02/2017

BANCA EXAMINADORA

---

Me. Gregorio Galvão de Albuquerque  
Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio

---

Me. Renata da Silva Nunes  
Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro /SME

---

Gabriela da Rocha Corrêa  
Psicóloga do Esporte

Rio de Janeiro

2017

*Dedico este trabalho a todos que  
participaram direta ou indiretamente da  
produção dessa monografia*

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus que me deu força para conseguir concluir esse trabalho, pois sem ele nada se concluiria;

Agradeço aos meus pais e minha irmã, por todo amor e apoio;

Agradeço ao meu orientador, por toda compreensão, competência, amizade e principalmente pela paciência ;

Agradeço as meninas que fizeram parte da minha banca qualificadora e posteriormente da minha defesa;

Agradeço a Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio por proporcionar esse tipo de trabalho vislumbrando para mim um melhor futuro;

Agradeço ao melhor núcleo da escola, o NUTED, por toda ajuda durante as orientações e pelo espaço cedido para as orientações ou escrita;

Agradeço a turma Gestão 2013 que foi muito importantes na caminhada dos 4 anos que passei na escola;

Agradeço ao Olaria Atlético Clube por ter feito eu me apaixonar pela natação e consequentemente escolher esse tema;

Agradeço a todos que dedicaram seu tempo para preencher o formulário de questões e principalmente aos que foram entrevistados;

Agradeço aos amigos, pois me deram muito apoio, sendo ele emocional ou fazendo uma pressão positiva.

"Você não pode  
colocar um limite  
para nada. Quanto  
mais você sonha,  
mais longe você  
pode chegar".  
*(Michael Phelps)*

## RESUMO

Essa pesquisa tem como tema as percepções corporais que um nadador tem de si ao longo de sua trajetória na natação, visando entender as definições de corpo, cultura e natação. O objetivo da pesquisa é estudar e entender melhor as percepções corporais do nadador relacionando com a sua saúde e os padrões corporais estabelecidos pela sociedade. Para isso, foi desenvolvida uma metodologia de revisão de literatura em bases de dados, revistas científicas e livros com as temáticas sobre corpo, natação, cultura e percepção. Como estratégia de pesquisa foi adotada a aplicação de um questionário a nadadores e ex-nadadores com perguntas destinadas ao mapeamento de seu perfil e suas percepções corporais. A partir da coleta de dados foi estabelecida uma amostra de entrevistados e assim, produzindo um documentário que aprofundou melhor essa relação do nadador com o seu corpo e padrões da sociedade.

**Palavras-chave:** Corpo; Cultura; Percepção Corporal; Desporto; Natação; Documentário.

## ABSTRACT

The theme of this research is the bodily perceptions that a swimmer has of himself along his trajectory as a swimmer, in order to understand the definitions of the body, culture and swimming. The aim of the research is to study and better understand the swimmer's body perceptions relating to his health and the body standards established by society. For this, a methodology was developed of reviewing literature based on scientific journals and books about the body, swimming, culture and perception. As a research strategy, a questionnaire was carried out on swimmers and ex-swimmers with questions aimed at mapping their profile and their body perceptions. From the data collected a sample of interviewees was established and thus, a documentary was produced that better deepened this relationship between the swimmer and his body and the standards of society.

**Keywords:** Body; Culture; Body Perception; Sport; Swimming; Documentary.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Gráfico 1 – Idade dos nadadores	23
Gráfico 2 – Tempo que praticou ou ainda pratica natação	24
Gráfico 3 – Tempo que permaneceu ou permanece sendo Atleta	24
Gráfico 4 – Períodos da vida que praticou natação	25
Gráfico 5 – Categorias de natação que os entrevistados passaram	26
Gráfico 6 – Nadadores que praticavam atividade física antes de ser um atleta	26
Gráfico 7 – Nadadores que continuaram/começaram praticar atividade física após de ser um atleta	27
Gráfico 8 – Como cada atleta considera o seu próprio corpo	28
Gráfico 9 – Motivos que levaram os entrevistados a praticar natação	29
Gráfico 10 – Motivos que levaram os entrevistados se tornarem atletas	29
Gráfico 11 – Motivos pelo qual saíram da natação ou não saíram	30
Gráfico 12 – O que motivou a continuar na natação	31
Gráfico 13 – A natação ajudou a ter o corpo desejável?	31
Gráfico 14 – Notou alguma mudança em seu corpo e se ela é satisfatória	32
Gráfico 15 – Relação entre satisfação com treinos e pretensão corporal	32
Gráfico 16 – Relação com o próprio corpo	33
Gráfico 17 – Relação com a exposição de corpo	33
Gráfico 18 – A exposição do corpo modificou a pretensão corporal dos entrevistados	34
Gráfico 19 – O Tipo de corpo perfeito para os entrevistados	35
Gráfico 20 – Tempo de natação X Relação do atleta com próprio corpo	35
Gráfico 21 – Tempo de natação X Exposição do corpo e percepção corporal	36
Gráfico 22 – Tempo de natação X Tipos de corpo perfeito	38
Imagem 1 – Ryan de Matos Brito	45
Imagem 2 – Gabriella Campos Villela	46
Imagem 3 – André Lucas Vieira	46
Imagem 4 – Orientador, orientando e entrevistados	50

# SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>10</b>
<b>1. O CORPO NA RELAÇÃO COM A CULTURA E O ESPORTE</b>	<b>12</b>
1.1. Cultura e corpo: definições e relações	12
1.2 Corpo e esporte: a natação e o atleta	16
1.2.1 – <i>A natação e sua história</i>	16
1.2.2 – <i>O corpo do nadador</i>	19
<b>2. PERCEPÇÕES CORPORAIS: A REPRESENTAÇÃO DO QUE SOMOS</b>	<b>21</b>
2.1 Imagem e percepção corporal	21
2.2 Metodologia e aplicação do questionário	21
2.3 Resultados do questionário	23
<b>3. ESPELHO DO CORPO: O DOCUMENTÁRIO</b>	<b>40</b>
3.1 O que é documentário	40
3.2 Por que documentário?	40
3.3 Pontuação	41
3.4 Metodologia de entrevista	42
3.5 Processo de produção do documentário	43
3.6 Análise das entrevistas	45
3.6.1 - <i>Eu corpo x Eu corpo – Bloco 1</i>	47
3.6.2 - <i>Eu corpo x Outro/ Grupo – Bloco 2</i>	47
3.6.3 - <i>Eu corpo x Padrões da sociedade – Bloco 3</i>	48
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>51</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>52</b>
<b>APÊNDICES</b>	<b>55</b>

## INTRODUÇÃO

Essa pesquisa tem como tema as percepções corporais que um nadador tem de si ao longo de sua trajetória na natação, visando entender as diferentes visões sobre corpo, cultura e natação. O tema surge a partir do fato da minha grande identificação com o esporte e assim despertando o desejo de saber mais sobre o assunto, sempre dialogando com a minha experiência de nadador e minhas transformações corporais.

Fui atleta de natação de dois a dezessete anos de idade e o esporte estava sempre presente no meu cotidiano, seis vezes por semana. Nesse período de quinze anos da minha vida tive a oportunidade de aprender e ter uma percepção de mundo totalmente diferente do que se eu não tivesse tido contato com o esporte. Exemplos como a amizade, a responsabilidade dos treinos, a maturidade de saber quando é a hora de brincar ou não, a relação com meu corpo sobre a exposição constante dele em treinos e competições. Desta maneira passei a olhar um pouco diferente para o meu próprio corpo, pois a tendência nesse esporte é que se tenha uma relação com os outros em seu cotidiano sempre com seu corpo exposto.

O objetivo da pesquisa é estudar e entender melhor as percepções corporais do nadador relacionando com a sua saúde e os padrões corporais estabelecidos pela sociedade. Diante disso será desenvolvido um estudo das vivências dos nadadores, ou seja, o que os levaram a praticar esse esporte, o que acarretou esses atletas a permanecerem na natação (que fazem eles ainda estarem na natação ou o que motivava na época que nadava) e o que os levaram a sair ou não do esporte. Essa discussão tem como relevância social a problematização da visão de corpo, mais especificamente do atleta de natação, e dos padrões sociais e se eles levam ou não a prática do esporte.

Para tal objetivo, foi desenvolvida uma metodologia de revisão de literatura com os temas de corpo, natação, cultura e percepção, que contou como estratégia de pesquisa a aplicação de um questionário com perguntas destinadas ao mapeamento de percepções corporais e a partir dessas pesquisas de campo, dentro de uma amostra, a produção de um documentário, para o aprofundamento da relação do nadador com o seu próprio corpo e os padrões estabelecidos pela sociedade.

A monografia foi desenvolvida em três capítulos: No Capítulo 1 foi definido com base em diversos autores o que é corpo, cultura e natação; o Capítulo 2 foi definido percepção e imagem corporal, contando com o resultado e análise do questionário aplicado; e no Capítulo 3 foi abordada a seleção dos nadadores ou ex-nadadores para serem entrevistados, discussão

sobre a realização de uma entrevista filmada, que compôs um documentário que teve parte escrita e parte filmada e também as etapas de pré-produção, produção e pós-produção desse documentário.

## 1. O CORPO NA RELAÇÃO COM A CULTURA E COM O ESPORTE

“Nadadores profissionais têm corpos esbeltos, musculosos. Existe então um desejo de ter aquele corpinho de nadador.”  
Seiiti Arata Jr (s/d)<sup>1</sup>

### 1.1 . Cultura e corpo: definições e relações

Na cultura “(...) é inevitável e perfeitamente compreensível que o mesmo [indivíduo] partilhe e interiorize um conjunto de atitudes, crenças, valores e comportamentos, que são transmitidos de geração em geração e comuns a todos os indivíduos dessa sociedade” (ALVES et al., 2009). A cultura influencia na forma que as pessoas veem seu próprio corpo, pois é na relação entre indivíduos que segundo o autor Frost (2005, apud Alves et al., 2009) a aparência se torna crucial para a construção da identidade pessoal.

Na cultura ocidental, segundo Alves et al. (2009) a magreza é vista como um ideal de beleza a ser atingido e quando esse ideal não é realizado, o indivíduo acaba se encontrando em um estado de insatisfação corporal. Com objetivo de driblar essa insatisfação e de seguir com os padrões estéticos estabelecidos, acaba-se recorrendo a diversos fatores como dietas, exercício físico exagerado, usam de diuréticos, laxantes e entre outros.

De acordo com Garcia (2005) o corpo é um híbrido de arte, comunicação, ciência e tecnologia sendo resultado de acumulações de diferentes significados socioculturais, que foram agregados após do momento em que o corpo deixou de ser somente visto como um objeto orgânico.

O corpo segundo Jurandir Freire Costa (1995 apud Costa, 2005) é dividido entre definição biológica e cultural.

A primeira noção faz parte da definição biológica dos organismos humanos. O corpo do sujeito é entendido como um elemento da classe das espécies animais. Suas origens, funções e finalidades são pensadas sobre o modelo de explicação fiscalista. Esta realidade corporal só tem relevância para a imagem moral do sujeito, enquanto causa não-linguística, inespecífica das alterações da subjetividade. Na segunda noção, o corpo significa “imagem” ou “representação” do corpo, conforme a psicanálise. Nesse caso, a realidade corpórea, física, material, é sempre descrita em situações relacionais com caráter valorativo ou normativo. Isto é, quando dizemos que alguém se identifica com a imagem corporal do outro, estamos nos referindo a atributos corpóreos investidos de sentido ético ou estético. (COSTA, 1995 p.40-41 apud GARCIA, 2005, p.10)

---

<sup>1</sup> Disponível em:<<http://www.arataacademy.com/port/ilusao-do-corpo-de-nadador>>.

McLuhan (1969, p.61 apud Garcia, 2005, p.04) afirma que a “função do corpo, entendido como um grupo de órgãos de proteção e sustentação do sistema nervoso central é a de atuar como amortecedor contra súbitas variações do estímulo no âmbito físico e social”. Na sociedade contemporânea, Garcia (2005, p.30) diz que o corpo e a cultura ampliam a percepção do Ser Humano em uma “espiral de infinita predisposição de dúvidas e incertezas”, ou seja, o corpo e a cultura estão totalmente atrelados e precisam um do outro, mesmo com diversos questionamentos e sem todas as respostas.

O corpo parece ser o foco determinante para instaurar a identidade cultural pós-moderna, seja a partir das ultrapassadas classificações de gênero, classe social ou faixa etária ou, até mesmo, a partir de “novas/outras” condições adaptativas intermediadas pela mídia. Assim, estilo de vida e atividade inscrevem-se no contemporâneo como traço absorvido e representado pelos postulados idiossincráticos<sup>2</sup> do corpo. (GARCIA, 2005, p.23)

Daolio (1995) afirma que “O corpo é uma síntese da cultura, porque expressa elementos específicos da sociedade da qual faz parte”. Ele ainda ressalta que a palavra “corpo” está diretamente associada a diversos adjetivos, nos quais podem enaltecer ou desvalorizar a moral de uma pessoa, são eles: esbeltos, saudáveis, bonitos, repugnantes, gordos, magros e etc. Esses adjetivos estão atrelados a própria existência de um indivíduo e com isso, embasados em uma questão cultural acabam implementando padrões sobre o corpo, no quais forçam a sociedade a segui-los.

O corpo, quando visto de uma maneira cultural e não biológica, é atrelado existência de um indivíduo, por que ela é causada pela relação entre as pessoas dentro de uma sociedade baseada em seu conceito individual de cultura. Dessa forma, o corpo é definido como um conjunto de ações que ele sofre ao longo de sua existência, imersos na cultural na qual ele vive. (DAOLIO, 1995)

Para Le Breton (1953), o corpo, sendo movido pelo âmbito social e cultural, é o condutor da relação de um indivíduo com o mundo. Essa relação é construída através da expressão de sentimentos, formação de uma aparência, exercícios físicos e etc. O corpo acaba sendo um núcleo de relações com o mundo, usado como um meio de justificação da existência individual e coletiva, sendo assim julgado pelos outros por meio das relações interpessoais. Le Breton (p. 84, 1953) ainda ressalta que “o corpo é promovido ao título de ‘significante de *status* social’. Esse processo de valorização de si, através do uso de marcas

---

<sup>2</sup> “Que é próprio e particular de uma pessoa, grupo; característico do comportamento, do modo de agir ou da sensibilidade de alguém: o projeto do escritor é completamente idiossincrático.” Dicionário Online de Português.

distintivas e mais eficientes do ambiente imediato, depende de uma forma sutil de controle social”.

Outro fator é a relação individual do corpo, ou seja, não é simplesmente a forma que é refletida por um espelho, ele é a representação do que temos e também o que somos, ou seja, ele pode ser o que gostaríamos ou o que não gostaríamos de ser. (GARCIA 1998, apud LACERDA, 2004). Para Adami et al. (2005, apud Alves et al., 2009) a imagem corporal é um conjunto de fenômenos que enquadra aspectos afetivos, motores, cognitivos, sociais e culturais, estando diretamente associado com a concepção que se tem de si próprio e sendo também influenciada pela relação entre o ser e o meio em que ele vive.

O corpo entendido dentro de um contexto social e cultural sofre alterações na medida em que “os valores, normas e comportamentos foram mudando.” (ALVES et al 2009). Um exemplo é a percepção corporal que sofreu transformações ao longo da história. As formas mais “arredondadas” no corpo das mulheres eram vistas como as mais bonitas, porém atualmente, em nossa cultura, a beleza é associada à juventude, um corpo magro e atraente para as mulheres e volumoso e musculoso para os homens.

De acordo com Laraia (2001, apud Costa, 2003).

(...) indivíduos de culturas diferentes veem o mundo de maneiras diferente. [...] os diferentes comportamentos sociais são produtos de uma herança cultural, ou seja, o resultado da operação de uma determinada cultura. Todos os homens são dotados do mesmo equipamento anatômico, mas a utilização do mesmo, ao invés de ser determinada geneticamente, depende de um aprendizado, e este consiste na cópia de padrões que fazem parte da herança cultural do grupo. Neste ponto o autor faz um alerta: o fato de que o homem vê o mundo através de sua cultura pode levá-lo a considerar o seu modo de vida como o mais correto e mais natural.

A sociedade, segundo Lacerda (2004) influenciada pelas publicidades presentes nos meios de comunicação evidenciam modelos estéticos de corpo, os chamados padrões estéticos de beleza (alto, magro, jovem), caminhando para uma tentativa de uniformização do corpo. Com isso, acaba se dissociando o corpo real e o que é supostamente o corpo ideal. Essa tentativa de unificar faz com que acabem as particularidades e diferenças que cada indivíduo possui. A magreza é um padrão corporal desejado e criado pelas sociedades contemporâneas, que aflige com mais evidencia as mulheres, colocando-as constantemente em um estado de insegurança sobre seu próprio corpo. Lacerda (2004) diz que uma pessoa que tem um corpo afastado do modelo ideal padronizado tem a tendência de não identificação com seu próprio corpo, pois a sociedade pede uma composição de corpo determinada, a magreza.

No ocidente, as grandes influências culturais são os Estados Unidos e a Europa devido a sua grande capacidade de divulgação e imposição da sua cultura, através da mídia, do

cinema, das propagandas e dos bens culturais. Indivíduos dessa cultura são influenciados diretamente por essas determinações culturais.

O nível de satisfação corporal de uma pessoa, para Alves et al. (2009) está diretamente ligada com a maior ou menor correspondência com os ideais de beleza constituídos na nossa cultura, quanto mais próximo que uma pessoa está do ideal maior será seu nível de satisfação corporal. É importante ressaltar que nem todos se subordinam a esses padrões de beleza ocidental (magreza) e se entregam a satisfação de comer, por exemplo, sem nenhuma preocupação ou regra. (ALVES et al., 2009).

Damasceno et al. (2005, apud Alves et al, 2009) concluíram que a preferência corporal dos homens é de corpos mais fortes, volumosos e com baixo percentual de gordura e das mulheres com o próprio corpo, mais magro e menos volumoso. Os autores também afirmam que poucas pessoas possuem o corpo idealizado, trazendo insatisfação com a sua própria imagem corporal.

Conti et al (2005, apud Alves et al, 2009), afirma, que existe uma relação entre o peso de uma pessoa e seu nível de satisfação corporal. Nos adolescentes, o peso normal apresentava um alto nível de satisfação enquanto os que tinham pouco peso, peso mediano e sobrepeso uma grande insatisfação. E ainda concluíram que o nível de insatisfação no sexo feminino é superior ao masculino.

Russo (2005, apud Alves et al, 2009) alega que existem padrões de estética corporal, na qual as pessoas mesmo seguindo ou não esses padrões, se preocupam como serão influenciados por essas determinações. O autor também afirma que a insatisfação corporal existe tanto para o sexo feminino quanto para o masculino porém são atingidas de maneiras diferentes em cada sexo, levando em consideração os diferentes ideais e perspectivas. Quando as mulheres veem seu corpo de maneira que não se sintam confortáveis, acabam mudando seus comportamentos e sentindo vergonha de expor seu corpo, assim se privando de algumas práticas de lazer, por exemplo, ir para a piscina. Os homens manifestam uma preocupação à cima do normal de ficarem mais fortes, independente se já forem musculosos ou não, pois possuem uma visão distorcida de seu corpo.

Pelican et al. (2005, apud Alves et al, 2009) concluíram que o modo como as demais pessoas enxergam e falam sobre o corpo de um determinado indivíduo, influencia a imagem que ele tem de si próprio e sua autoestima, impondo de uma certa maneira que essa pessoa procure ter (ou não) um estilo de vida mais saudável.

O corpo, para Garcia (2005) se liga ao esporte através das competições entre as pessoas, pois nelas existem disputas que premiam o melhor (geralmente com um troféu ou

medalha), dando valor ao campeão, pelo simples fato de existir um deslumbramento dentro das disputas esportivas. Quando um indivíduo possui um intuito de ganhar, é necessário juntar técnicas e habilidades que seriam obtidas através do esporte, dando ao atleta uma diferenciação em seu corpo. Dessa forma, Garcia (2005) enfatiza que um corpo esportivo, isto é, um corpo que seja apto para competir, é necessário deter determinadas qualidades, e entre elas estão a força e a destreza. Garcia (2005) destaca que não é possível pensar em qualquer tipo de esporte ou uma relação da mídia sobre um evento esportivo, sem pensar em corpo, visto que o corpo em deslocamento demonstra as emoções e os sentimentos de determinados indivíduos, que às vezes acabam passando despercebido tanto por quem o observa quanto para o próprio indivíduo.

Lacerda (2004) afirma que os locais onde se praticam atividades físicas estimulam homens e mulheres a procurarem atingir o ideal de beleza que foi construída socialmente. Essa ideia é criada a partir do momento que nesses locais é praticado exercícios que modelam e reconstróem o corpo dessas pessoas de uma forma equivalente a dos estereótipos que se ligam ao corpo.

A partir Lacerda (2004), que com auxílio da mídia e dos locais que se praticam atividades físicas, surge um desejo por seguir os padrões de beleza, tendo em vista que eles são meios de extrema influência para as pessoas que não enxergam seu corpo da maneira que esses meios acham adequado. Por isso, os indivíduos acabam não se sentindo bem quando não seguem esses padrões, influenciando diretamente na aparência corporal dos indivíduos.

No início do século XX a saúde era definida como ausência relativa ou total de doença. Porém, na segunda metade desse mesmo século, após o fim da Segunda Guerra Mundial, a Organização Mundial da Saúde (OMS) propõe que a significado de saúde seja ampliada, tendo em vista que essa visão que se possuía era mecânica, desta forma buscando definições mais inseridas no contexto social, biológico e psicológico. Assim, a saúde passou a possuir definições vitalistas<sup>3</sup> como estado de completo de bem-estar físico, mental, social e uma boa disposição para a via cotidiana (LUZ, 2009).

## **1.2 Corpo e esporte: a natação e o atleta**

### **1.2.1 – A natação e sua história**

---

<sup>3</sup> Vitalismo é a posição filosófica caracterizada por postular a existência de uma força ou impulso vital sem a qual a vida não poderia ser explicada. Fonte: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Vitalismo>

A palavra “natação” é definida como “Ação de nadar, considerada como um exercício, um esporte”<sup>4</sup>. Para Saavedra et al (2003, apud Silva Thiago<sup>3</sup> et al, 2009) nadar é a capacidade que um indivíduo tem de se deslocar em um ambiente aquático, movimentando diversas partes do corpo, assim possibilitando-o de superar as resistências que a água aplica, dessa forma podendo avançar nela.

De acordo com a ANMPE (Associação dos Nadadores Masters de Pernambuco, 2016) na Grécia e na Roma, antigamente caso um indivíduo não sabia nadar ele era apontado como sem educação. E como disse Platão “o cidadão educado era aquele que sabia ler e nadar” (Lei 689, Platão, séc. V A.C. apud Silva Thiago et al, 2009). Isso prova que a natação antigamente era um esporte fundamental na vida de um indivíduo, pois desde a pré-história a natação já era utilizada, principalmente na caça de alimentos, defesa de animais e outros perigos, ou seja, ela era usada para sobrevivência. (Lotufo, s/d, p.8 apud Silva Thiago et al, 2009).

A natação, segundo Oliveira, Larice et al (2013), é intitulada como a relação da água como o próprio corpo de um indivíduo. Ela é um dos esportes mais praticados no mundo, tanto nos dias atuais, como antigamente, sendo um dos que mais desenvolve a capacidade física de um praticante, pois movimenta todas as partes do corpo. Por consequência disto, ele é um dos desportos mais completos, trazendo diversos benefícios e aumentando a qualidade de vida dos nadadores.

Segundo Saavedra et al (2003), a natação no âmbito desportivo, é uma atividade olímpica regulamentada praticada pelo ser humano, tendo como objetivo se deslocar da maneira mais rápida possível na água. Nos primeiros Jogos Olímpicos da Era Moderna, sendo realizada em Atenas (Grécia), 1896, a natação já fazia parte, com as provas de 100, 500 e 1.200m.

De acordo com Jaeger (2006) os Jogos Olímpicos serviam para premiar a masculinidade, a partir da força, virilidade e coragem que cada homem exercia com a prática dos esportes, com isso as mulheres não poderiam participar dos Jogos. A primeira participação feminina nos Jogos da Era Moderna foi na segunda edição, em 1900 em Paris, França (MIRAGAYA, 2002). Porém, na natação, a primeira mulher a participar dos Jogos Olímpicos foi em Estocolmo, Suécia em 1912 (Ribeiro et al, 2013).

Os seis maiores medalhistas da história da natação nos Jogos Olímpicos são os estadunidenses: Michael Phelps (28 medalhas - 23 ouros, 3 pratas e 2 bronzes), Jenny Thompson (12 medalhas - 8 ouros, 3 pratas e 1 bronze), Ryan Lochte (12 medalhas - 6 ouros,

---

<sup>4</sup> Fonte: Dicionário Online de Português - <http://www.dicio.com.br/natacao/>

3 pratas e 3 bronzes), Dara Torres (12 medalhas - 4 ouros, 4 pratas e 4 bronzes), Natalie Coughlin (12 medalhas - 3 ouros, 4 pratas e 5 bronzes) e Mark Spitz (11 medalhas - 9 ouros, 1 prata e 1 bronze). (OLYMPIC, s/d; PCFILHO, s/d).

Atualmente, na natação existem quatro estilos de nado distintos, que são: Crawl, Costas, Peito e Borboleta.

O nado Crawl, de acordo com Arellano (1992 apud Saavedra, 2003) e Freitas (2015) é definido como o deslocamento de um indivíduo na água com seu corpo em posição ventral, com os membros superiores se movimentando de forma circular e alternada e os membros inferiores movimentando em forma de batido e alternado. A rotação da cabeça é coordenada junto aos membros superiores para poder fazer a respiração, na qual pode ser realizada de forma lateral (utilizada em provas de piscina) ou frontal (Provas de águas abertas). O Crawl é o estilo escolhido para se iniciar o aprendizado na natação, ou seja, ele é o primeiro nado a ser ensinado nas aulas de natação. Além de o Crawl ser considerado o nado mais rápido, é a modalidade preferida nas provas de nado Livre. (Freitas, 2015).

O estilo Costas, para Arellano (1992 apud Saavedra, 2003) e Freitas (2015) tem como definição o deslocamento de um indivíduo na água com seu corpo em posição dorsal, com os membros superiores e inferiores fazendo movimentos alternados, no qual os superiores em rotação e os inferiores em forma de batido. O nado Costas é o único que o nadador não precisa retirar a cabeça da água para poder respirar e que a saída do nado é feita dentro da água e não em cima do bloco como os demais estilos. Existe também com orientação bandeirolas no alto, para os atletas se localizarem durante o nado, visto que eles ficam de costas para a borda (Freitas, 2015).

O nado Peito, para Arellano (1992 apud Saavedra, 2003) e Freitas (2015), é definido como o deslocamento de um indivíduo na água com seu corpo em posição ventral e com movimento simétrico, simultâneo e coordenado ele movimenta os membros superiores e inferiores, no qual os superiores fazem um movimento circular “puxando” a água para trás, já os inferiores se movimentam sendo estendidas e depois esticadas, assim dando um pontapé. Esses movimentos jogam o peito do nadador para frente e com movimento de ascensão e descenso dos ombros e quadris fazem com que a cabeça desse nadador fique para fora da água e ele possa fazer a respiração. O nado Peito é considerado o nado mais técnico da natação (Freitas, 2015). Além disso, é o estilo mais antigo dos nados existentes (Saavedra, 2003, apud Cegama, 1962).

O estilo Borboleta, para Arellano (1992 apud Saavedra, 2003) e Freitas (2015), é definido como o deslocamento de um indivíduo na água com seu corpo em posição ventral e

com movimento simultâneo e coordenado é movimentado os membros superiores e inferiores, no qual os superiores fazem movimentos circulares completos “puxando” a água para trás assim fazendo que o corpo seja deslocado para frente, já os membros inferiores fazem movimento de batido. Durante o nado, corpo todo ondula de uma forma coordenada com os membros superiores para a respiração ser realizada. O nado Borboleta também pode ser chamado de “Golfinho” e é considerado estilo mais difícil de nadar e conseqüentemente é o último que um atleta aprende a nadar. (Freitas, 2015).

Existe também uma modalidade na natação que junta os quatro estilos, chamado de Medley. Nele consiste que o nadador deverá nadar de uma vez todos os nados seguindo uma determinada ordem. Nas provas individuais, a ordem é: Borboleta, Costas, Peito e Crawl. Já nas provas de revezamento, a ordem é: Costas, Peito, Borboleta e Crawl. (FREITAS, 2015).

### **1.2.2 – O corpo do nadador**

De acordo com Fernandes e Lacerda (2010), a estética do desporto vem se consolidando como um domínio que é auxiliado para a melhor compreensão desportiva evidenciando-a como uma manifestação cultural. Oliveira, Andressa et al (2012) acredita que o corpo modelo de um atleta foi sofrendo com transformações ao longo do tempo, assim criando novos padrões.

O corpo do atleta tem relação fundamental com o meio em que ele está inserido, no qual leva em consideração a relação entre os indivíduos, como esse corpo é moldado pelos padrões de estética, no qual ele é um molde não somente para si como também para o outro. (FERNANDES e LACERDA, 2010) Desta forma, o corpo é constituído como uma diversidade de atribuições socioculturais, pois ele tem a função de marcar toda a vivência da cultura humana. (OLIVEIRA, ANDRESSA ET AL, 2012)

O corpo que os atletas de diferentes esportes, para Fernandes e Lacerda (2010) possuem esteticamente pode ser reconhecido por quem tem um entendimento sobre o assunto, somente no olhar, ou seja, um nadador, um ginasta, halterofilista, levam em seu corpo diferentes marcas que são particulares de determinado grupo de atletas.

Existem diversos estereótipos construídos socialmente que estão ligados ao corpo de um nadador, por exemplo, eles serem mais elegantes, ter um aspecto mais saudável, pernas mais bonitas que dos não nadadores. Esses estereótipos sobre o corpo são diretamente afetados pelas relações e experiências entre os próprios atletas ou não atletas. (FERNANDES e LACERDA, 2010).

De acordo com Canossa et al (2007 apud Oliveira, Larice et al 2013), a prática da natação leva para os nadadores diversos benefícios, tais como aprimoramento da coordenação motora, preparo físico, melhor integração social, melhora da qualidade do sono, do apetite e da memória. Já para Moreira (2009, apud Oliveira, Larice et al 2013) quem pratica natação adquire confiança, fica mais sociável e ajuda na formação de uma personalidade<sup>5</sup> e inteligência.

Fernandes e Lacerda (2010) destacam que um nadador sempre busca dar o melhor nas piscinas para poder ter um maior rendimento, dessa forma buscando dentro ou fora da água meios com que possam alcançar a vitória. Com isso, os nadadores acabam possuindo uma maior motivação para obter um corpo mais próximo das características físicas que um nadador possui.

Segundo Fernandes e Lacerda (2010) “Um atleta é ator e espectador: descobre no sentir e no observar o fascínio e a quase obsessão por que a sua técnica seja estética, o gozo que deriva dessa facilidade e o prazer, quase poético, que nasce da relação do corpo com a água e com o movimento”.

A *performance* que um nadador possui é movida pelo convívio entre vitórias e derrotas, e a partir disso acabam adquirindo laços afetivos com as piscinas que nadam e criando um sentimento de unidade entre o corpo e o desempenho. Ela também é movida pelo desejo de buscar um corpo belo, se preocupando com definição de músculos e com as linhas do seu corpo (FERNANDES E LACERDA, 2010).

Fernandes e Lacerda (2010) ainda ressaltam que existem diversas palavras que são essenciais e muito valorizadas pelos nadadores, pois elas remetem uma sensação boa sobre nadar e uma motivação a ter melhores resultados. São elas: facilidade, eficiência, deslize, leveza, velocidade, amplitude, suavidade, flutuação e fluidez. Já para Oliveira, Andressa et al (2012) o nadador é compreendido como um fenômeno, mito, campeão, jovem, forte, saudável.

No próximo capítulo podemos verificar melhor a relação de um nadador com seu corpo baseado na revisão de literatura de definições de percepção e imagem corporal juntamente com o resultado da aplicação de um questionário.

---

<sup>5</sup> É o conjunto das características marcantes de uma pessoa, é a força ativa que ajuda a determinar o relacionamento das pessoas baseado em seu padrão de individualidade pessoal e social, referente ao pensar, sentir e agir (Fonte: <https://www.significados.com.br/personalidade/>).

## **2. PERCEPÇÕES CORPORAIS: A REPRESENTAÇÃO DO QUE SOMOS**

### **2.1 Imagem e percepção corporal**

De acordo Le Breton (1953) a aparência corporal é definida como a maneira que um indivíduo se apresenta e representa, ou seja, ela é a forma como cada pessoa se expõem para os outros e o jeito como é retratado. Isso abrange a forma como cada um se veste, penteia o cabelo, cuida de seu corpo e etc. O contribuinte primário para se construir a aparência corporal é olhar o modo de organização social e cultural que o indivíduo em questão pertence, sendo também influenciados pelos efeitos passageiros da moda.

A imagem corporal que um indivíduo tem de si próprio, segundo Lima e Santos (2011) é visto por uma grande maioria limitada a padrões estereotipados, estética, saúde que são promovidos pelos meios de comunicação e reforçados pela opinião do público. Outro fator que define a imagem corporal é o auto perceber e o perceber nas relações com o mundo.

A percepção de corpo que um indivíduo possui é construída desde sua infância, aumentando gradativamente a consciência de seu próprio corpo com o decorrer da vida (LIMA e SANTOS, 2011). Eles afirmam também que a dor e o prazer são os principais vetores para a percepção corporal no dia a dia de cada um no meio que estamos inseridos.

Le Breton (1953) diz que o corpo não tem que ser um fator que distingue e separa os indivíduos, mas sim o que liga uns aos outros. “O corpo, lugar do contato privilegiado com o mundo, está sob a luz dos holofotes” (LE BRETON, p.10, 1953), conclui-se que o corpo é o centro de todas as ações que norteiam a vida das pessoas, com ele sempre tendo um papel fundamental nessas ações, pois o holofote é usado para iluminar objetos à distância, ou seja, o corpo estaria sempre sob julgamento de outros indivíduos.

### **2.2 Metodologia e aplicação do questionário**

O projeto está baseado na abordagem quali-quantitativa, e usará como estratégias de pesquisa a revisão de literatura em bases de dados, revistas científicas e livros com as temáticas sobre corpo, natação, cultura e percepção. Como estratégia de pesquisa será adotada a aplicação de um questionário a nadadores e ex-nadadores com perguntas destinadas ao mapeamento de suas percepções corporais e a partir da coleta de dados e estabelecendo uma

amostra de entrevistados, será produzido um documentário que aprofundará mais essa relação do nadador com o seu corpo.

O questionário<sup>6</sup> (Apêndice 1) foi composto por 20 (vinte) perguntas e foi utilizado para duas finalidades: como critério de escolha para a entrevista filmada e para fins de análise sobre a relação com o corpo dos entrevistados. Todos os dados coletados foram utilizados estatisticamente, na elaboração de gráficos e tabulações cruzadas, com o objetivo de mapear as impressões corporais dos entrevistados. (Foi utilizado o programa “Microsoft Office Excel®” para cruzar os dados).

A aplicação do questionário foi feita em atletas ou ex-atletas que estão ou já estiveram ligados ao Olaria Atlético Clube<sup>7</sup>. Todos os participantes receberam o TCLE - Termo de Consentimento Livre Esclarecido (Apêndice 2). Os entrevistados que responderam presencialmente assinaram o Termo à mão e os que responderam pelo formulário online selecionaram uma opção feita com uma caixa de seleção no site, no qual constava a opção se concorda com o Termo ou não. O TCLE apresentava a explicação do questionário e os objetivos da monografia, visando um melhor conhecimento do que seria abordado e esclarecendo possíveis dúvidas, podendo situá-lo melhor com a proposta da pesquisa.

O questionário foi dividido em três partes: a primeira foi destinada para traçar o perfil do entrevistado, a segunda suas escolhas em relação à natação e a terceira sobre a relação do atleta com o corpo, tanto o próprio como no geral. As perguntas foram fechadas, porém na segunda parte algumas abertas, visto que nessa parte o nadador era um pouco mais livre obtendo direito a mais de uma opção de resposta (máximo três) ou escrever no espaço destinado para “outros”.

De acordo com Canhota (2008) e Mackey e Gass (2005) (apud Bailer et al, 2011) é importante a realização de um estudo piloto, pois ele visa testar, avaliar, revisar e aprimorar os recursos de uma pesquisa. Além de o pesquisador ter a possibilidade de chegar ao momento da pesquisa mais experiente e mais capacitado em suas escolhas. O estudo piloto é aplicado com objetivo de encontrar eventuais problemas para serem resolvidos antes da aplicação do questionário

Ele possibilita também examinar os instrumentos e “garantir que cada um renderá resultados próprios para responder as perguntas de pesquisa; antever resultados; avaliar a

---

<sup>6</sup> A aplicação do questionário será realizada presencialmente e online. Endereço do questionário online (<http://goo.gl/forms/PC0pxhLbcs>).

<sup>7</sup> Agremiação poliesportiva localizada no bairro de Olaria, na zona norte da cidade do Rio de Janeiro.

viabilidade e utilidade dos métodos de coleta em cada fase de execução; revisar e aprimorar os pontos necessários” (BAILER ET AL, 2011). Para sua execução não é necessário ter uma quantidade de entrevistados superior a 10% de sua amostra inicial desejada.

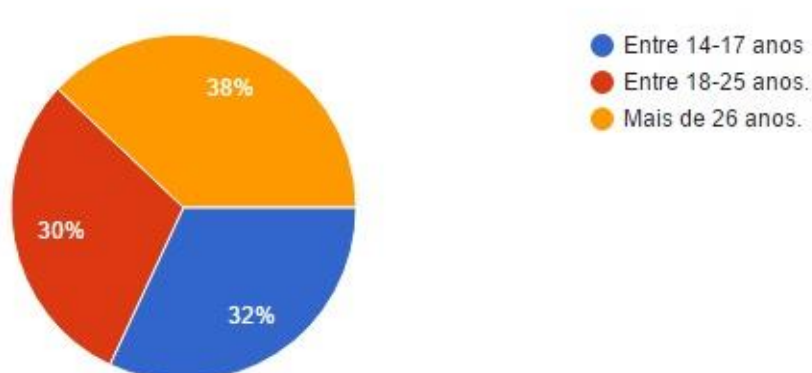
Com base nisso, foi aplicado um estudo piloto com 10% da minha amostra, 5 (cinco) entrevistados, em que cada um deles recebeu, em momentos distintos, um formulário impresso das perguntas para que fossem respondidas de forma que o entrevistado não pudesse ser influenciado sobre alguma pergunta ou que ela fosse previamente explicada. Após a aplicação, cada entrevistado foi perguntado sobre o que eles entenderam em relação a cada pergunta e se tiveram facilidade de entendê-la, no qual todas as respostas condiziam com o que foi proposto e todos tiveram facilidade para responder as perguntas. Vale ressaltar que antes de passar o estudo piloto foi perguntado para cada entrevistado se eles fariam o questionário novamente caso apontassem sugestões, que não foi o caso, e todos concordaram.

Após o questionário ser aplicado será produzido um documentário, no qual sua parte escrita será constituída o capítulo seguinte.

### 2.3 Resultados do questionário

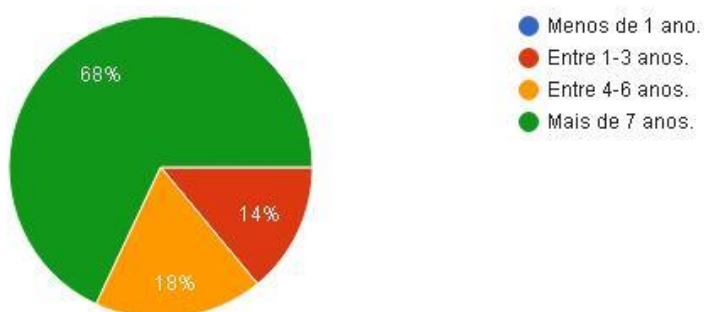
Após dois meses de aplicação do Questionário, foram obtidas 50 respostas dos atletas ou de ex-atletas do Olaria Atlético Clube. Sendo 29 pessoas do sexo Masculino e 21 pessoas do sexo Feminino, todos com idades cima de 14 anos, sendo predominantes pessoas com mais de 26 anos de idade, obtendo 38% da amostragem total, com 19 pessoas. A segunda faixa etária com maior predominância foi entre 14-17, anos obtendo 32%, com 16 pessoas. E outras 15 pessoas, totalizando 30% formaram a faixa etária entre 18-25 anos, conforme é demonstrado pelo gráfico 1.

**Gráfico 1 – Idade dos nadadores;**

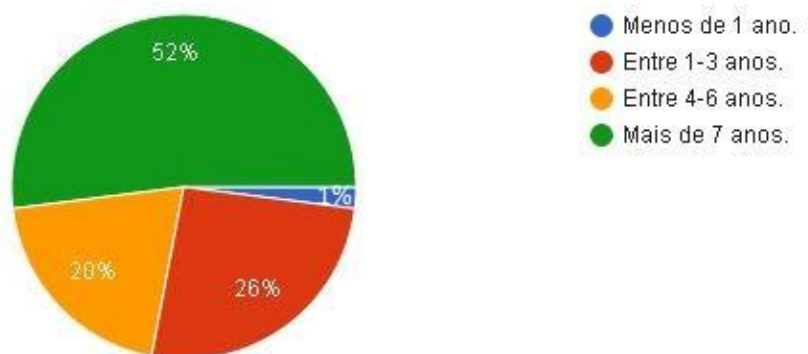


A primeira parte do questionário foi destinada para mapear o perfil do entrevistado, assim podendo saber se seu sexo, idade ou tempo de esporte influencia em sua percepção de corpo ou não. Também poderemos inferir se o entrevistado possuía uma preocupação com o corpo antes de entrar na natação olhando se ele praticava ou não outros tipos de esportes.

**Gráfico 2** – Tempo que praticou ou ainda pratica natação;



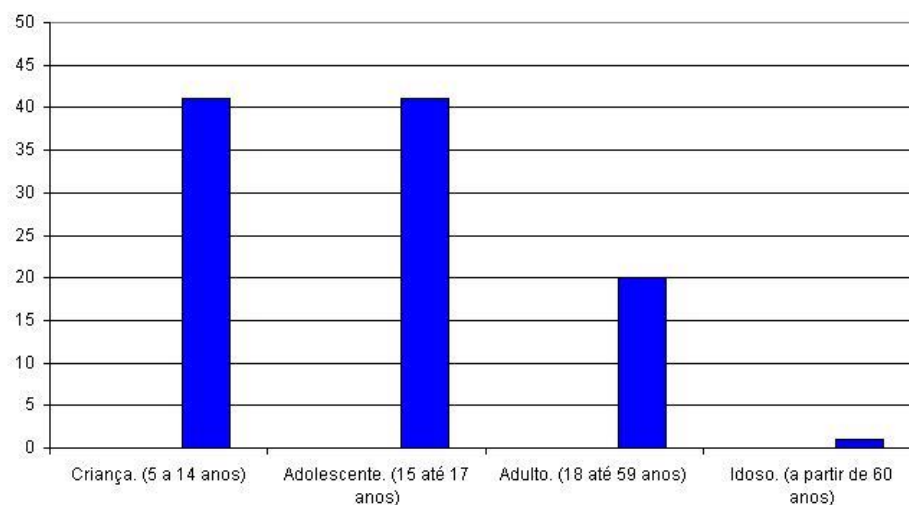
**Gráfico 3** – Tempo que permaneceu ou permanece sendo Atleta;



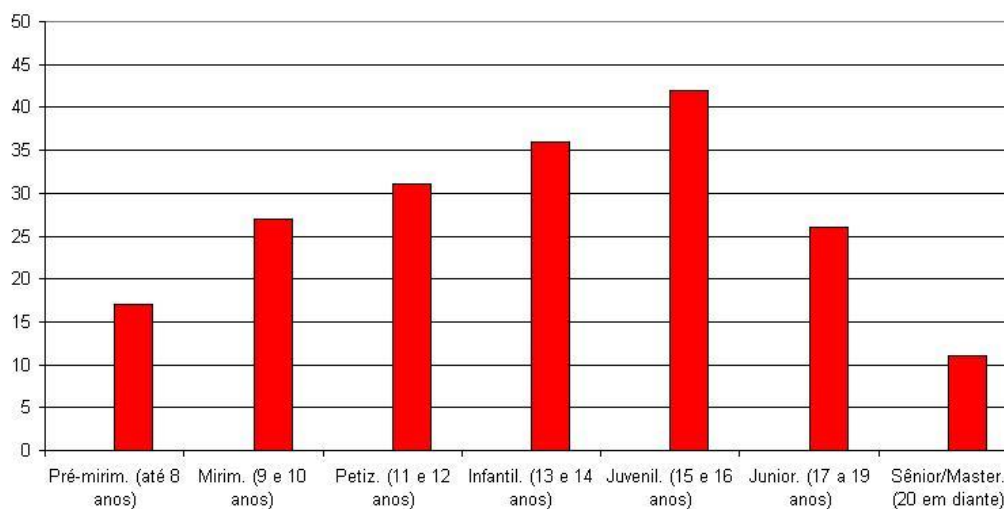
Os gráficos 2 e 3 mostram o período que o entrevistado praticou a natação e o tempo no qual ele foi atleta. Os dados apresentam uma diferença clara, pois praticar natação engloba o período que foi atleta somado com o período anterior, como exemplo a escolinha ou a pré-equipe. Nessa pesquisa foi considerado atleta, nadadores federados na FARJ (Federação Aquática do Rio de Janeiro). Essas perguntas foram importantes para poder entender que tipo de atleta estava sendo entrevistado e se o período permanente na natação implicaria na sua percepção de corpo.

No gráfico 2 mostra que 68% dos entrevistados (34 atletas) praticaram a natação por mais de 7 anos, 18% (9 atletas) na faixa de 4 a 6 anos praticados e 14% (7 atletas) na faixa de 1 a 3 anos. Nenhum entrevistado praticou natação por menos de 1 ano. Já no gráfico 3 é mostrado que 52% dos entrevistados (26 atletas) foram atletas por mais de 7 anos, 20% (10 atletas) na faixa de 4 a 6 anos praticados, 26% (13 atletas) na faixa de 1 a 3 anos e 2% (1 atleta) foram federados por menos de 1 ano.

**Gráfico 4 – Períodos da vida que praticou natação;**

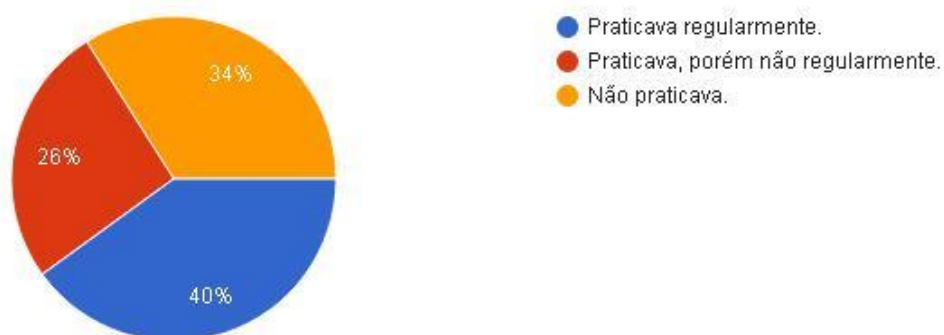


O gráfico 4 mostra os períodos da vida em que os nadadores praticaram a natação, mostrando que a maioria (82% - 41 atletas) frequentaram a natação sendo crianças e o mesmo número para a fase da adolescência. Já a fase adulta, o número de entrevistados que nadaram nesse período foi de 40% com 20 atletas. A fase idosa foi a que menos tiveram atletas, totalizando 2% com apenas 1 atleta.

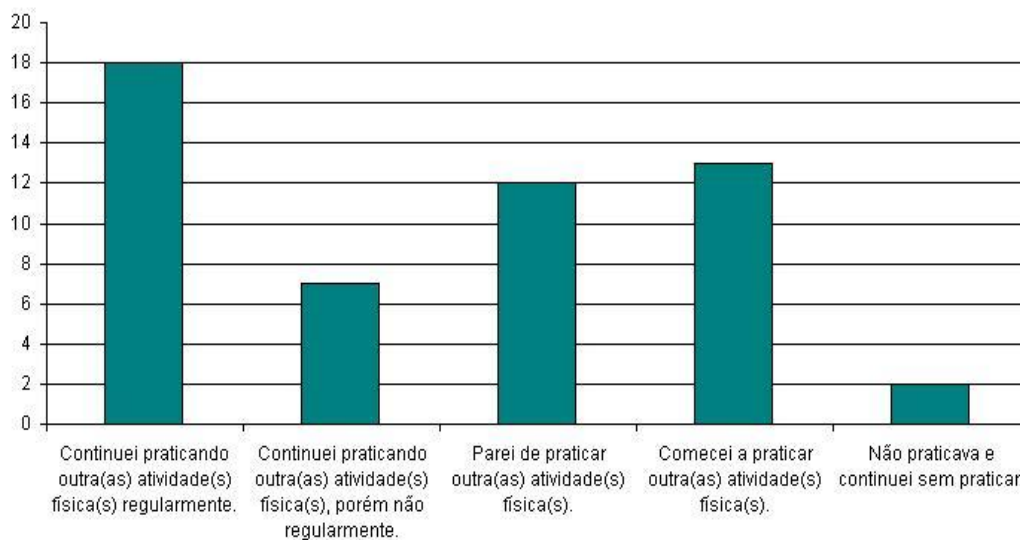
**Gráfico 5** – Categorias de natação que os entrevistados passaram;

No gráfico 5 é mostrado os períodos da vida que o entrevistado praticou a natação sendo um atleta. As perguntas foram feitas baseadas nas categorias oficiais da natação, retiradas do site oficial da FARJ (Federação Aquática do Rio de Janeiro). A categoria que mais atletas entrevistados passaram foi a categoria Juvenil com 84% (42 atletas). A segunda categoria com mais entrevistados foi a Infantil com 72% (36 atletas), seguido da categoria Petiz com 62% (31 atletas), Mirim com 54% (27 atletas), Junior com 52% (26 atletas), Pré-Mirim com 34% (17 atletas) e o Sênior/Master com 22% (11 atletas).

É importante entender se cada entrevistado antes da prática da natação e após ter começado a praticar eles faziam alguma atividade física, pois poderemos inferir se esse atleta estava ou não satisfeito ou não com seu corpo. O atleta pode ter procurado a natação por causa da busca de um corpo de nadador ou ter feito alguma outra atividade física em conjunto com a natação por causa de uma insatisfação corporal.

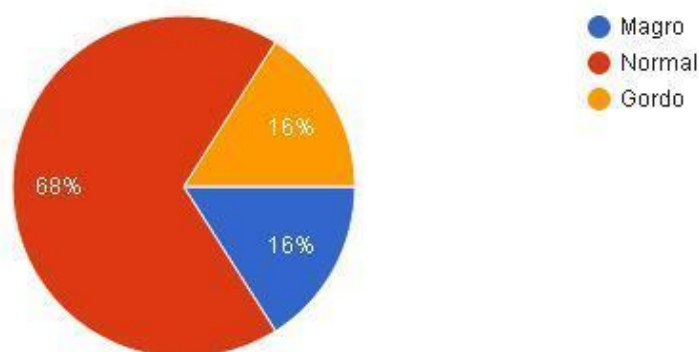
**Gráfico 6** – Nadadores que praticavam atividade física antes de ser um atleta;

**Gráfico 7** – Nadadores que continuaram/começaram praticar atividade física após de ser um atleta;



Os gráficos 6 e 7 mostram o número de atletas que praticavam atividades físicas antes da natação e os que começaram ou continuaram a praticar atividades físicas, respectivamente. 40% dos entrevistados, 20 atletas, praticavam atividades físicas regularmente, 34%, 17 atletas, não praticavam atividades físicas e 26%, 13 atletas, praticavam atividades físicas, porém não regularmente. 18 atletas (36%) após entrarem na natação continuaram praticando atividade(s) física(s) regularmente, 13 atletas (26%) começaram a praticar outra(s) atividade(s) física(s) após entrarem na natação, 12 atletas (24%) pararam de praticar outra(s) atividade(s) física(s), 7 atletas (14%) continuaram praticando atividade(s) física(s), porém não regularmente e apenas 2 atletas (4%) não praticavam e continuaram sem praticar.

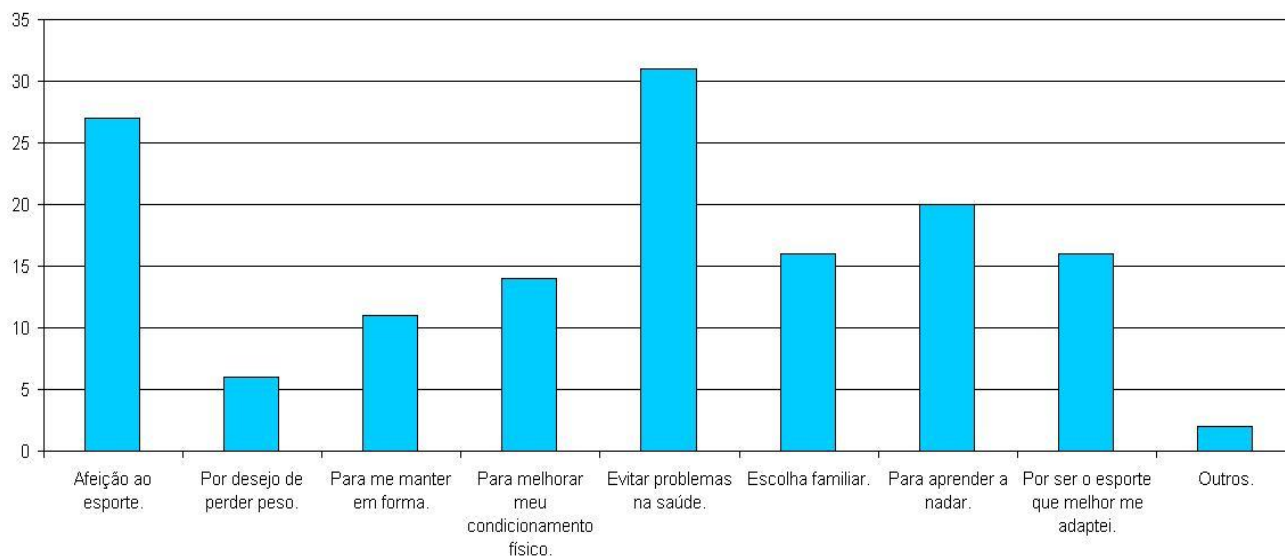
**Gráfico 8** – Como cada atleta considera o seu próprio corpo;



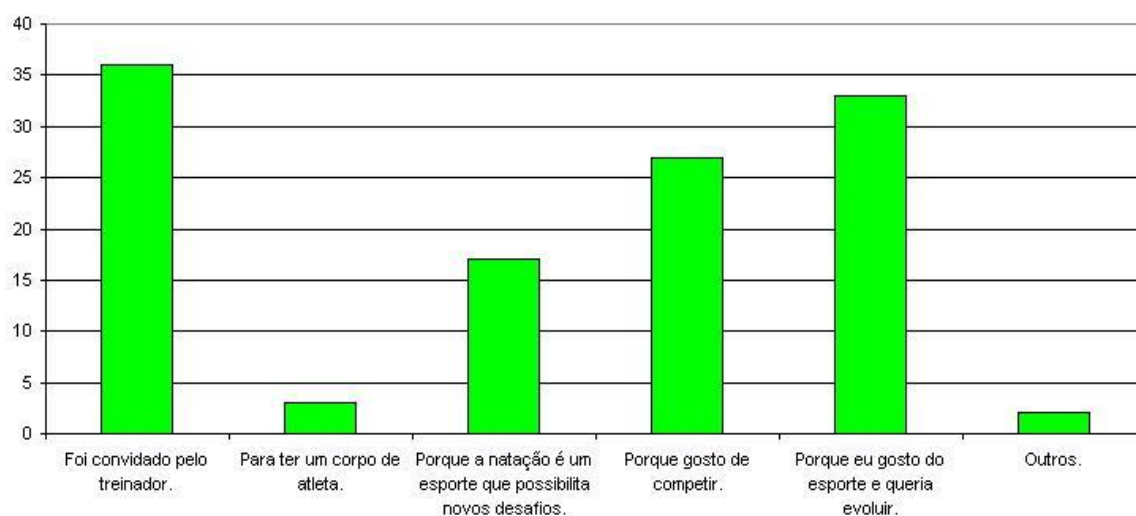
O gráfico 8 aborda sobre como cada atleta considera o seu próprio corpo, pois cada indivíduo tem uma concepção diferente sobre o que é “ser magro”, “ser gordo” ou “ser normal”. Uma pessoa, por exemplo, pode se considerar “gorda”, mas os indivíduos ao seu redor não considerar. Essa pergunta será de extrema importância para a entrevista, pois poderemos analisar visualmente e discutir com cada atleta sobre o seu próprio corpo e entender o porquê ele se considera com o corpo da forma com qual ele respondeu essa pergunta.

É importante ressaltar que nenhuma categoria (magro/normal/gordo) foi definida, assim deixando o entrevistado a vontade para poder marcar a alternativa na qual ele se identificaria melhor com seu repertório sobre esses adjetivos, assim usando de forma subjetiva principalmente o que se considera como “normal”.

A grande parte dos entrevistados considera o seu corpo “normal” (68% com 34 atletas). Os outros 32% são divididos igualmente entre magro e gordo com 16% (8 atletas) para cada categoria.

**Gráfico 9** – Motivos que levaram os entrevistados a praticar natação;

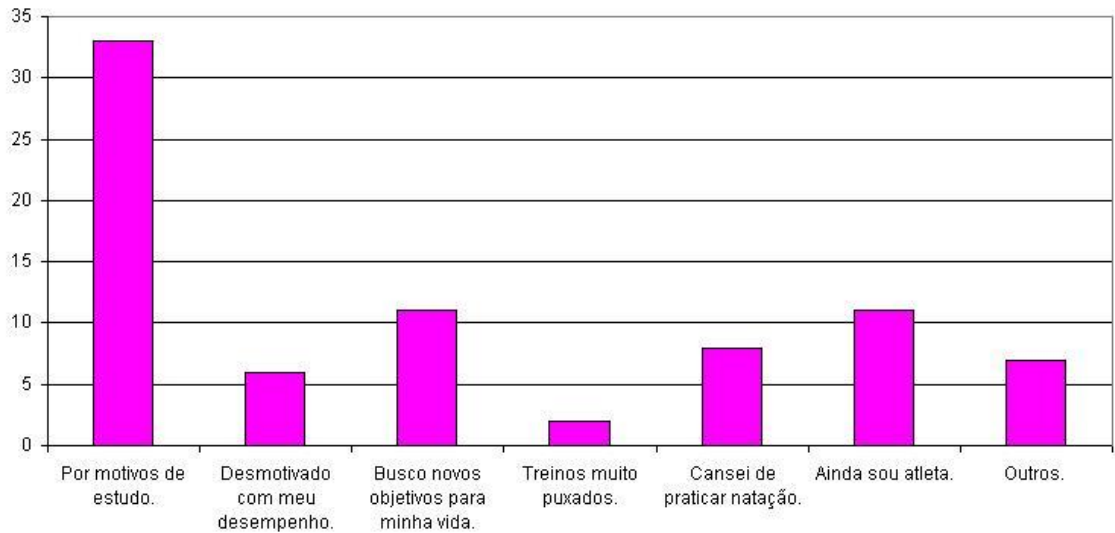
O gráfico 9 mostra os motivos pelo qual os nadadores escolheram praticar natação. O motivo mais recorrente entre os entrevistados para a adesão é para evitar problemas na saúde, com 62% (31 atletas), logo em seguida com 54% (27 atletas) foram por afeição a esse esporte, 40% (20 atletas) para aprender a nadar, 32% (16 atletas) por escolha familiar, também 32% (16 atletas) por ser o esporte no qual se adaptou melhor, 22% (11 atletas) para manter-se em forma, 12% (6 atletas) por motivos de perder peso e 4% (2 atletas) por outros motivos.

**Gráfico 10** – Motivos que levaram os entrevistados se tornarem atletas;

O gráfico 10 mostra os motivos pelos quais os nadadores se tornaram atletas. 72% (36 atletas) optaram por ser atleta por terem sido convidados por seu treinador, 66% (33

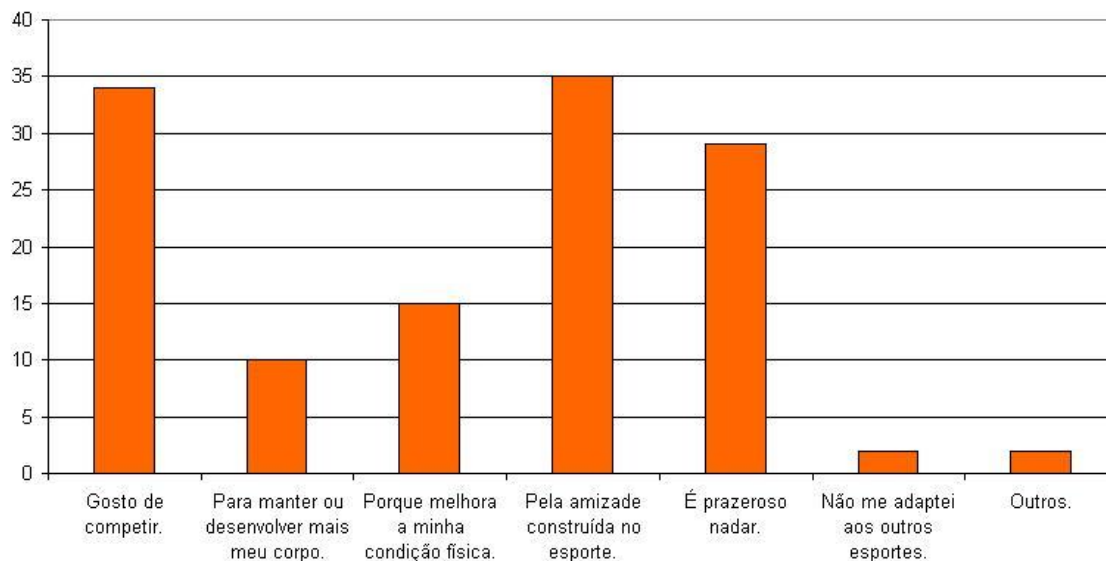
atletas) por gostarem do esporte e quererem evoluir dentro dele, 54% (27 atletas) porque gostam de competir, 34% (17 atletas) porque a natação é um esporte que possibilita novos desafios, 6% (3 atletas) para terem um corpo de nadador e 4% (2 atletas) por outros motivos.

**Gráfico 11** – Motivos pelo qual saíram da natação ou não saíram;



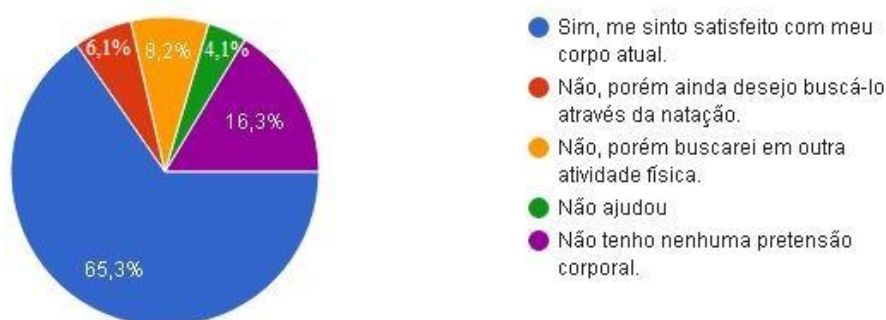
No gráfico 11 é abordado os motivos pelo quais os ex-atletas saíram da natação. Vale ressaltar que existem entrevistados que ainda são atletas que correspondem a 11 nadadores (22%). 33 entrevistados (66%) saíram da natação por motivos de estudos, 11 nadadores (22%) buscavam novos objetivos para a vida, 8 nadadores (16%) cansaram de praticar o esporte, 6 nadadores (12%) estavam desmotivados com seu desempenho e apenas 2 nadadores (4%) pelos treinos serem muito puxados.

**Gráfico 12** – O que motivou a continuar na natação;



O gráfico 12 mostra o que motivou os entrevistados a continuarem-na natação, tanto os atuais atletas (pensando no porque eles continuam nadando) quanto os ex-atletas (pensando nos motivos que levavam eles a continuar nadando na época que praticava a natação). Os motivos mais recorrentes foram a amizade construída (35 entrevistados – 74,5%) e por gostarem de competir (34 entrevistados – 72,3%). Logo em seguida com 61,7% (29 entrevistados) por que é prazeroso nadar, 31,9% (15 entrevistados) por que melhora a condição física, 21,3% (10 entrevistados) para manter ou desenvolver mais o próprio corpo, 4,3% (2 entrevistados) por não ter se adaptado a outros esportes e também com 4,3% (2 entrevistados) por outros motivos.

**Gráfico 13 – A natação ajudou a ter o corpo desejável?**



O gráfico 13 aborda sobre a ajuda proporcionada, pela natação, na obtenção dos corpos desejados pelos entrevistados. No qual 65,3% (32 entrevistados) se sentem satisfeitos com seu corpo atual, 16,3% (8 entrevistados) não tem nenhuma pretensão com seu corpo, 8,2% (4 entrevistados), não estão satisfeitos e foram buscar esse corpo em outras atividades

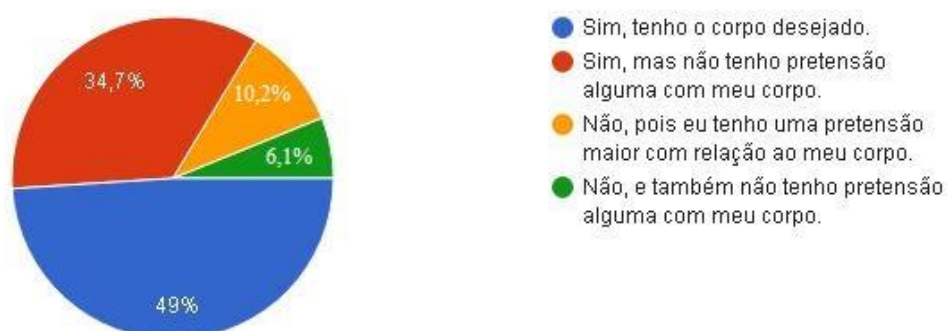
físicas, 6,1% (3 entrevistados) não estão satisfeitos, porém vão buscar na própria natação e também 4,1% (2 entrevistados) responderam que a natação não ajudou-lhes a ter o corpo desejável.

**Gráfico 14** – Notou alguma mudança em seu corpo e se ela é satisfatória;



O gráfico 14 se refere à identificação de alguma mudança no corpo dos entrevistados através da prática da natação e se essa é satisfatória para eles. No qual 60% (30 entrevistados) notaram diferenças e se sentiram satisfeitos com as mudanças, 28% (14 entrevistados) notaram diferenças, porém não se sentem satisfeitos e buscam melhorar ainda, 6% (3 entrevistados) notaram diferenças porem as consideram irrelevantes e também 6% (3 entrevistados) não notaram nenhuma diferença.

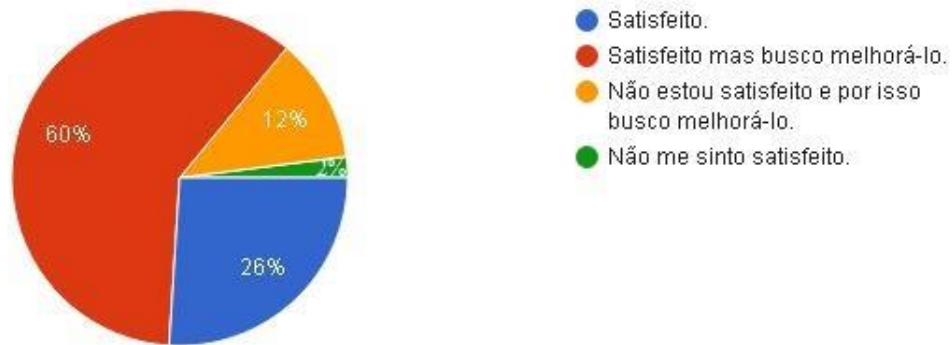
**Gráfico 15** – Relação entre satisfação com treinos e pretensão corporal;



O gráfico 15 retrata sobre a satisfação com as pretensões corporais dos entrevistados em relação aos seus treinos, tanto atuais para os atletas, quanto de antigamente para os ex-atletas. No qual 49% (24 entrevistados) dizem que os treinos eram satisfatórios e obtiveram o

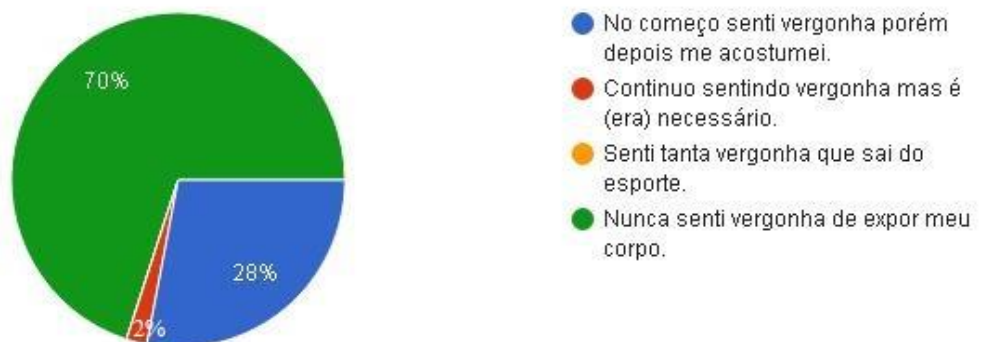
corpo desejado, 34,7% (17 entrevistados) que os treinos eram satisfatórios, porém não tinha pretensão alguma com seu corpo, 10,2% (5 entrevistados) não tinham seus treinos satisfatórios e tinham uma pretensão maior com seu corpo e 6,1% (3 entrevistados) não tinham seus treinos satisfatórios e também não tinha pretensão alguma com seu corpo.

**Gráfico 16** – Relação com o próprio corpo;



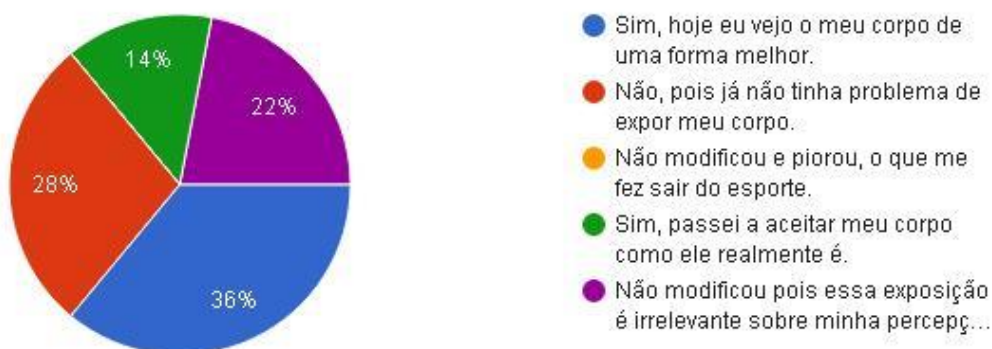
O gráfico 16 aborda sobre a relação que o entrevistado tem com o seu próprio corpo. No qual sua grande maioria (60% - 30 entrevistados) se sentem satisfeitos mas ainda buscam melhorá-lo, 26% (13 entrevistados) se sentem completamente satisfeitos com seu corpo, 12% (5 entrevistados) não estão satisfeitos e por isso ainda buscam melhorá-lo e apenas 2% (1 entrevistado) não está satisfeito mas se conforta com o corpo que tem.

**Gráfico 17** – Relação com a exposição de corpo;



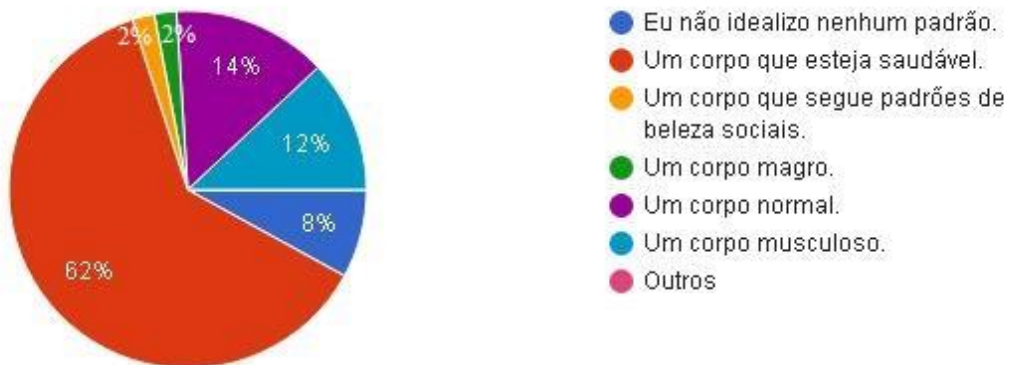
O gráfico 17 aborda sobre como os entrevistados sentem/sentiam a exposição do seu corpo, tendo em vista que a natação é um esporte que se usa trajes de banho (sungas, maiôs, biquínis, etc.). Em que a maioria (70% - 35 entrevistados) nunca sentiram vergonha de expor seu corpo, 28% (14 entrevistados) sentiam vergonha começo, porém se acostumaram depois, 2% (1 entrevistado) continuou sentindo vergonha mas é (era) necessário continuar nadando e nenhum entrevistado respondeu que saiu da natação pela vergonha sentida.

**Gráfico 18** – A exposição do corpo modificou a pretensão corporal dos entrevistados;



O gráfico 18 aborda sobre como a exposição mencionada no gráfico anterior modifica a percepção corporal dos entrevistados. No qual 36% (18 entrevistados) disseram que essa exposição modificou sua percepção corporal e que hoje ele vê seu próprio corpo de uma forma melhor, 28% (14 entrevistados) disseram que essa exposição não modificou sua percepção corporal porque já não tinham problema de expor seu próprio corpo, 22% (11 entrevistados) disseram que a exposição não modificou, pois ela é irrelevante, 14% (7 entrevistados) disseram que essa exposição modificou sua percepção corporal e assim passaram a aceitar o seu próprio corpo como ele realmente é. Nenhum entrevistado respondeu que a exposição não modificou e piorou sua pretensão corporal que por consequência o faria sair do esporte.

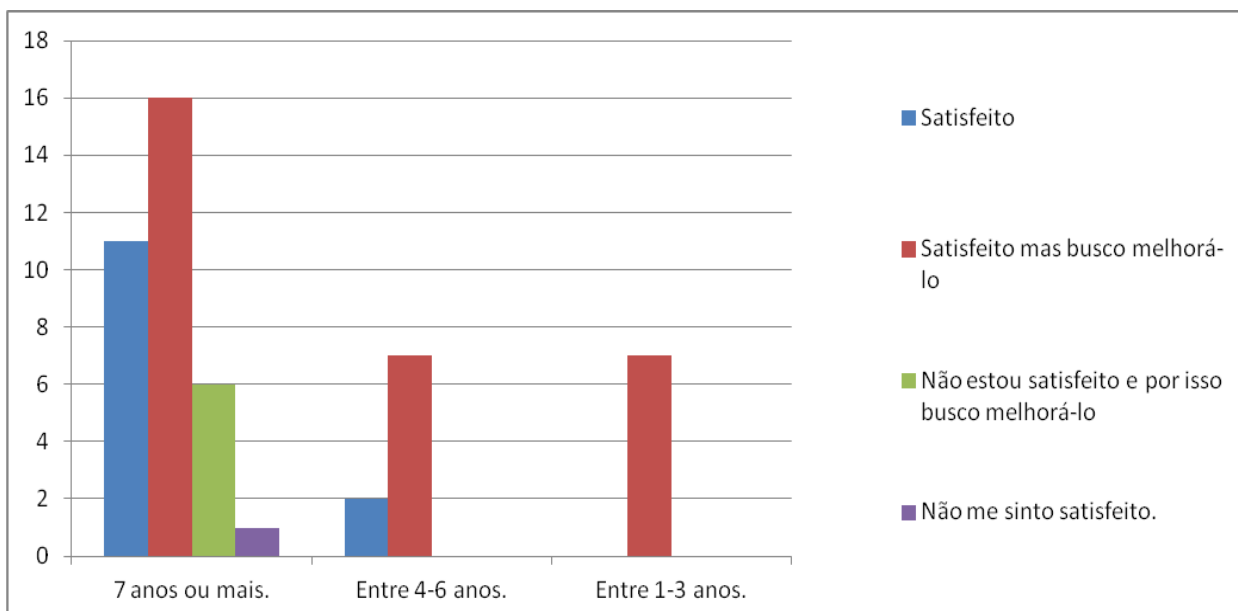
**Gráfico 19** – O Tipo de corpo perfeito para os entrevistados;



O gráfico 19 aborda sobre os tipos de corpo perfeito para os entrevistados. No qual a grande maioria (62% - 31 entrevistados) diz que um corpo perfeito é um corpo que esteja saudável, 14% (7 entrevistados) disseram que é um corpo normal, 12% (6 entrevistados) um corpo musculoso, 8% (4 entrevistados) disseram que não idealizam nenhum tipo de padrão corporal, 2% (1 entrevistado) disse que é um corpo magro e também 2% (1 entrevistado) falou que é um corpo que segue os padrões de beleza sociais.

Vale ressaltar que nenhuma categoria foi previamente definida para deixar o entrevistado livre para escolher o que melhor lhe convém.

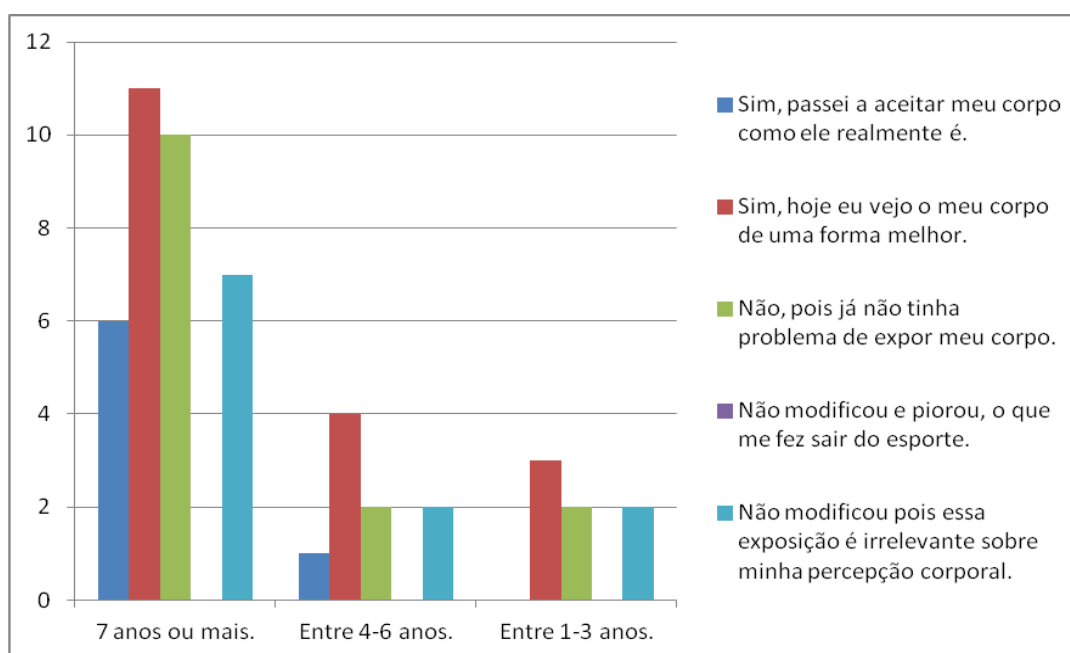
**Gráfico 20** – Tempo de natação X Relação do atleta com próprio corpo



O gráfico 20 aborda o cruzamento das perguntas “3” e “17” do questionário. Dentre os 34 nadadores que praticaram natação por 7 anos ou mais, 11 se sentem satisfeitos com seu corpo, 16 se sentem satisfeitos mas buscam melhorá-lo, 6 não se sentem satisfeitos e por isso buscam melhorá-lo e apenas 1 não se sente satisfeito. Os 9 nadadores que tiveram entre 4-6 anos de prática de natação, 2 se sentem satisfeitos e 7 se sentem satisfeitos mas buscam melhorá-lo. Já os nadadores 7 nadadores entre 1-3 anos de prática de natação, todos se sentem satisfeitos mas buscam melhorá-lo ainda.

Com isso podemos inferir que a idade não interfere diretamente em estar satisfeito com seu corpo, mas ainda buscar melhorar, pois em todos os intervalos de idade apresentados a maioria dos atletas se sentem satisfeitos, mas não completamente. Também podemos concluir que um atleta só começa a sentir completamente satisfeito a partir dos 4 anos de prática de natação, no qual pode se estar relacionado com a transformação que o esporte proporciona no corpo ao longo do tempo. A não satisfação com seu próprio corpo só começou a aparecer em atletas com 7 anos ou mais de prática de natação, com isso podemos dizer que quanto maior o tempo de natação maior é a sua expectativa em relação ao seu próprio corpo, assim apresentando certos tipos de insatisfação em determinados atletas, pois acabam não tendo as expectativas de transformação atingidas.

**Gráfico 21** – Tempo de natação X Exposição do corpo e percepção corporal



O gráfico 21 retrata sobre o cruzamento das perguntas “3” e “19” do questionário. Dentre os 34 nadadores que praticaram natação por 7 anos ou mais, 6 nadadores disseram que a exposição do seu corpo modificou algo em sua percepção corporal e passaram a aceitar seu corpo como ele realmente é, 11 disseram que a exposição do seu corpo também modificou algo em sua percepção corporal e eles começaram a ver seu corpo de uma maneira melhor, em 10 nadadores a exposição não modificou a percepção corporal porque eles já não tinham problema de expor seu corpo e em 7 essa exposição também não modificou a percepção corporal deles, pois essa exposição é irrelevante sobre a percepção corporal deles.

Entre os 9 nadadores que praticaram natação entre 4-6 anos apenas 1 nadador disse que a exposição do seu corpo modificou algo em sua percepção corporal e ele passou a aceitar seu corpo como ele realmente é, 4 disseram que a exposição do seu corpo também modificou algo em sua percepção corporal e eles começaram a ver seu corpo de uma maneira melhor, em 2 a exposição não modificou a percepção corporal porque eles já não tinham problema de expor seu corpo e também 2 nadadores, não modificou a percepção corporal deles, pois essa exposição é irrelevante sobre a percepção corporal deles.

Entre os 7 nadadores que praticaram natação entre 1-3 anos, nenhum nadador disse que a exposição do seu corpo modificou algo em sua percepção corporal e ele passou a aceitar seu corpo como ele realmente é, 3 disseram que a exposição do seu corpo também modificou algo em sua percepção corporal e eles começaram a ver seu corpo de uma maneira melhor, em 2 a exposição não modificou a percepção corporal porque eles já não tinham problema de expor seu corpo e também 2 nadadores, não modificou a percepção corporal deles, pois essa exposição é irrelevante sobre a percepção corporal deles.

A opção que aborda sobre os nadadores não ter modificado sua percepção corporal e piorado, os fazendo desistirem da natação não foi marcada por nenhum atleta de nenhuma faixa etária.

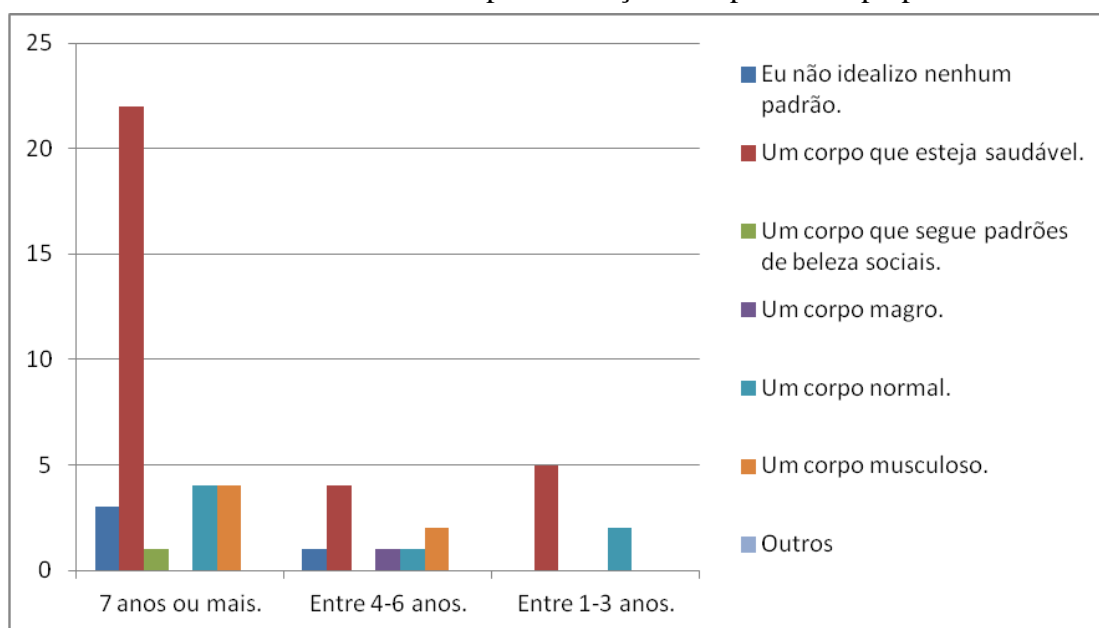
Com isso, podemos inferir que um nadador com 3 anos ou menos de prática de natação não passam a aceitar seu corpo de uma maneira melhor baseado em sua percepção corporal, diferente dos nadadores com 7 anos ou mais de natação que possuiu um aumento do número de nadadores que passaram a aceitar seu corpo com base na percepção de corpo.

Todos os blocos de faixas etárias possuíram como maior resposta que a exposição que nadadores possuem modificou sua percepção corporal e vê seu corpo de uma forma melhor, por isso podemos dizer que independente do tempo a natação pode fazer com que um nadador veja seu corpo de uma forma melhor.

Porém mesmo não modificando podemos ver que 7 nadadores com 7 anos ou mais de esporte responderam que é irrelevante, mais que o triplo de nadadores de 4 a 6 anos e de que 1 a 3 anos. Esse resultado é interessante porque se espera que pessoas com 7 ou mais criem percepções corporais de si mesmo pois se consideramos que quanto mais anos de esporte o corpo fico mais agradável a ela, coisa que não aconteceu nesse caso.

Tendo em vista que nenhuma pessoa sinalizou que a exposição do corpo não modificou e piorou o fazendo sair do esporte, podemos inferir assim que a exposição do corpo que um nadador possui não tem relação com a sua saída do esporte ou que a natação sempre acarreta modificações corporais, assim naturalmente melhorando e transformando o corpo desses nadadores. Como afirma Fortes et al (2011), que a prática de atividades físicas faz com que um indivíduo perca massa gorda e ganhe massa magra, assim tendo uma satisfação maior com relação ao seu próprio corpo.

**Gráfico 22** – Tempo de natação X Tipos de corpo perfeito



O gráfico 22 refere-se sobre o cruzamento das perguntas “3” e “20” do questionário. Dentre os 34 nadadores que praticaram natação por 7 anos ou mais, 3 nadadores não idealizam nenhum tipo de padrão estético, 22 acham perfeito um corpo que seja saudável, 1 nadador acha que seja um corpo que segue os padrões de beleza sociais, 4 acham que seja um corpo normal e outros 4 acham que seja um corpo musculoso. Nenhum nadador com essa faixa etária acha perfeito um corpo magro.

Entre os 9 nadadores que praticaram natação entre 4-6 anos apenas 1 não idealiza nenhum tipo de padrão estético, 4 acham perfeito um corpo que seja saudável, 1 acha que seja

um corpo magro, também 1 para corpo normal e 2 nadadores para um corpo que seja musculoso. Nenhum nadador com essa faixa etária acha perfeito um corpo que segue os padrões de beleza sociais.

Entre os 7 nadadores que praticaram natação entre 1-3 anos, 5 acham perfeito um corpo que seja saudável e 2 um corpo que seja normal. Nenhum nadador com essa faixa etária acha perfeito um corpo musculoso, magro, um corpo que siga os padrões de beleza sociais ou que não idealizam nenhum padrão estético.

Podemos dizer que independe do tempo de pratica desse esporte o corpo ideal é aquele corpo saudável, ou seja, a saúde é considerada em primeiro lugar. A baixa resposta em “corpo que segue os padrões de beleza sociais” deve se por dois motivos: pelo questionário ser identificado e as pessoas não se sintam à vontade de expor a sua busca por padrão de beleza; e o questionário não apresentar qual padrão de beleza que foi considerado mesmo que este já se apresente socialmente.

### **3. ESPELHO DO CORPO: O DOCUMENTÁRIO**

#### **3.1 O que é documentário?**

A principal característica de um documentário, segundo Nichols (2010), é a garantia de transmitir uma sensação de autenticidade do que é visto. Ele visa chamar atenção para um mundo no qual estamos inseridos, diferente, por exemplo, de uma ficção, que nos atrai para olhar um mundo que nunca conheceríamos. Um documentário testemunha o que aconteceu diante da câmera com extrema fidelidade. Porém, através de edições as imagens podem ser usadas para transmitir uma impressão fabricada ou construída e não a verdade pura (NICHOLS, 2010).

#### **3.2 Por que documentário?**

O documentário foi produzido com objetivo de aprofundamento da relação de corpo e natação estudados anteriormente a produção do mesmo, um melhor entendimento das questões produzidas no questionário. Podendo entender melhor as diferenças entre os discursos deles próprios, tendo em vista que foram entrevistados nadadores com diferentes percepções corporais, assim permitindo ampliar o debate sobre o corpo.

O documentário foi constituído por entrevistas de atletas e ex-atletas do Olaria Atlético Clube após terem respondido o questionário e passado por uma seleção (explicada posteriormente). Ele foi dividido em duas grandes etapas conectadas pelo mesmo assunto, que foi a parte escrita e a parte filmada.

A parte escrita será abordada no decorrer deste capítulo, no qual abrangem as perguntas e respostas das entrevistas, imagens retiradas da parte filmada e uma análise sobre os dados obtidos fazendo relação com as definições de corpo vistas no primeiro capítulo.

Já a parte filmada se constituiu da produção de um documentário no qual as entrevistas visam o melhor conhecimento e aprofundamento das experiências vividas por esses nadadores ao longo de sua carreira, suas histórias, conquistas, suas concepções sobre corpo, sua visão do próprio corpo e a visão dos outros em relação ao seu corpo.

O documentário será a representação imagética da pesquisa realizada e exposta em texto e da mesma maneira que será feita uma edição nas imagens, a análise textual da entrevista será realizada nesse capítulo, considerando os pontos de relação com o objeto da pesquisa. Assim o texto acompanha as imagens dialogando conhecimentos e procurando encontrar através

dessa metodologia o diálogo entre o visual, o textual e as definições de percepções corporais expostas pelos entrevistadores.

### 3.3 Pontuação

A escolha dos atletas para a entrevista foi feita a partir de um somatório<sup>8</sup> de pontos através das respostas obtidas do questionário, em que cada alternativa teve uma pontuação, porém as perguntas feitas para traçar o perfil do entrevistado não entrarão no sistema de pontuação. (O Apêndice 1 consta a pontuação utilizada nas respostas, porém no questionário que foi aplicado presencialmente não foi mostrada essa pontuação para o entrevistado. O formulário online também não mostrou a pontuação).

A distribuição de pontos foi feita seguindo o seguinte critério: respostas que tem como foco as percepções do corpo serão pontuadas com “10 pontos”, ou seja, a resposta que mais se aproxima de um atleta ou ex-atleta que vê seu corpo como peça fundamental do esporte e nele enxerga suas mudanças. Ainda terão as pontuações “9” e “8” no qual serão pontuadas as alternativas que também tem ligação com o corpo, porém com menos profundidade. Algumas alternativas não serão pontuadas, por que não são alternativas ligadas às percepções corporais. Nos casos em que o entrevistado marcou mais de uma opção que era pontuada, somente foi computada a que valia mais pontos.

Após o somatório de cada entrevistado que teve como pontuação máxima que uma pessoa poderia atingir sendo de 100 (cem) pontos, foi escolhido: o atleta ou ex-atleta que mais pontuou; o atleta ou ex-atleta que menos pontuou e o atleta ou ex-atleta que teve sua pontuação intermediária (para saber o atleta que obteve essa pontuação intermediária foi feito um cálculo usando a fórmula da mediana<sup>9</sup>). Esse critério foi adotado com a finalidade de poder entrevistar um atleta que tem uma pretensão maior em relação ao seu corpo dentro da natação (atleta com a maior pontuação), um atleta que a princípio não tem pretensão alguma com seu corpo (atleta com a menor pontuação) e um atleta que possui pretensão com seu corpo, porém de forma sucinta (atleta com pontuação mediana), sendo assim, não restringindo o perfil dos atletas que serão entrevistados. Com isso poderemos entender as diferenças entre os perfis dos atletas e problematizar as particularidades de cada uma delas em relação com suas pretensões corporais.

---

<sup>8</sup> Para a realização do somatório foi utilizado o programa “Microsoft Office Excel®”.

<sup>9</sup> Mediana é uma medida em estatística de tendência central que indica exatamente o valor central de uma amostra de dados.

### 3.4 Metodologia de entrevista

Na entrevista foram feitas perguntas abertas para cada nadador, fazendo relação com a terceira parte do questionário (sobre a relação com o corpo). Dividida em três blocos: Eu corpo X Eu corpo; Eu corpo X Outro/Grupo e Eu corpo X Padrões da sociedade. No qual a primeira pergunta foi feita para poder conhecer melhor o entrevistado e as outras compoem os blocos. Vale ressaltar que durante a entrevista foram surgindo novos questionamentos e foram feitas perguntas que não estavam no roteiro a princípio. O roteiro foi:

- Fale seu nome e conte um pouco da sua história em relação com a natação

Bloco 1 (Eu corpo X Eu corpo):

1. O que te faz considerar seu corpo magro/normal/gordo?
2. Que tipos de mudança você percebeu em seu corpo em sua trajetória na natação?

Bloco 2 (Eu corpo X Outro/ Grupo):

1. A natação é um esporte que tem uma constante exposição do corpo com uso de sungas, maios, biquínis etc. Como você lida com a exposição de seu corpo?
2. Essa constante exposição do corpo mudou alguma coisa na sua percepção corporal?

Bloco 3 (Eu corpo X Padrões da sociedade):

1. Como foi praticar um esporte que tem essa exposição corporal? Você aceitou como você é independente do que os outros acham e dos padrões de beleza da sociedade ou você quis mudar algo ou nem pensava nisso?
2. O que é um corpo perfeito para você? E para sociedade? Qual corpo você tem?

O papel do entrevistador no documentário foi somente de fazer as perguntas. Os entrevistados não foram influenciados em suas respostas, porque as definições que esse atleta possuem serão essenciais para o melhor entendimento sobre corpo e padrões.

No primeiro bloco (Eu corpo X Eu corpo) foi discutida a relação que esses nadadores possuem com o seu respectivo corpo. Os conceitos e definições que cada entrevistado possui se espelhando em si próprio. Nesse bloco foi importante para poder entender que tipos de mudanças os nadadores perceberam em si, porque a natação é um esporte que muda o corpo por si só, assim esse bloco ajudou a entender melhor as mudanças que eles veem deles próprios. Com o diálogo da imagem e o visual, podemos comparar o que o entrevistado diz

sobre seu corpo com a imagem dele próprio, assim cada pessoa que ver o documentário pode concluir se a resposta deles sobre ser “magro/normal/gordo” condiz com o que ele acha. Porém, será levado sempre em consideração a opinião do entrevistado.

Esse bloco fez relação direta com as perguntas "9" ("Como você considera seu corpo?") e "17" ("Qual a relação que você tem com seu próprio corpo?") do questionário, assim podendo fazer uma ponte comparando com as respostas dadas anteriormente e com as respostas da entrevista.

No segundo bloco (Eu corpo X outro/ Grupo) foi abordado sobre como as outras pessoas veem o corpo do entrevistado. Discutindo principalmente sobre a exposição constante que um nadador possui de seu corpo em treinos e competições pelo fato de se usar sunga, maiô, biquíni e etc, a relação que esse nadador tem em meio à vergonha dessa exposição e sobre a opinião dos outros ao corpo que eles possuem.

Esse bloco fez relação direta com as perguntas "18" ("A natação é um esporte que tem grande exposição do corpo com o uso de trajes de banho (sungas, de maiôs, de biquínis etc.). Como você vê / sentiu essa exposição do seu corpo?") e "19" ("Essa exposição modificou algo na sua percepção corporal?") do questionário assim podendo fazer um link e comparar com as respostas dadas anteriormente e com as respostas da entrevista.

No terceiro bloco (Eu corpo X Padrões da sociedade) foi discutido a relação do nadador com o padrão estético corporal. Debatendo sobre o que cada entrevistado pensa referente aos padrões estéticos de beleza que envolve o corpo e um corpo de nadador, assim dialogando com o que a sociedade diz sobre esses padrões, com o corpo do entrevistado. Assim, podendo entender principalmente as diferenças entre os entrevistados pensam sobre esses padrões e se eles estão preocupados ou não sem segui-los.

Esse bloco fez relação direta com a pergunta “20” ("Que tipo de corpo é perfeito para você?") do questionário, assim podendo dialogar com as respostas dadas anteriormente com as atuais e também com as falas que já tiverem feito durante o bloco.

### **3.5 Processo de produção do documentário**

A ideia é “filmar em um espaço delimitado e, dali, extrair uma visão que evoca um “geral” mas não o representa nem o exemplifica.” (LINS, 2008, p. 19). A entrevista foi realizada no Olaria Atlético Clube e a escolha desse espaço ocorreu pela aplicação de um

dipositivo<sup>10</sup> que justifica-se primeiramente pela trajetória de nadador do pesquisador, além da facilidade na aplicação do questionário e na obtenção das autorizações de filmagem das entrevistas. Eram elas: “Autorização para uso de locação de filmagens” (Apêndice 3) e “Autorização da instituição” (Apêndice 4), as duas devidamente assinadas pelo Presidente do Clube, Augusto Pinto Monteiro.

Vale ressaltar que todos os entrevistados assinaram novamente o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e a Autorização do uso de imagem, tanto os maiores de idade (Apêndice 5) quanto os menores de idade (Apêndice 6). Assim autorizando o uso de sua imagem e seus depoimentos em qualquer meio de comunicação, como em plataformas online (youtube e o site da escola [www.epsjv.fiocruz.br](http://www.epsjv.fiocruz.br)) e em festivais, para fins educacionais, de pesquisa e divulgação de conhecimento científico sem quaisquer ônus e restrições.

A produção do documentário foi dividida em: Pré-produção, Produção e Pós-produção. Durante a etapa de pré-produção foi passado o questionário, perguntado a coordenadora de esportes aquáticos (Letícia Macedo) e ao presidente do clube que seriam realizados as entrevistas e os dois concordaram, a elaboração do roteiro e contato com os nadadores que estavam aptos (de acordo com a pontuação) para serem entrevistados.

No primeiro contado o nadador que possuiu a melhor pontuação e a nadadora que teve sua pontuação intermediária concordaram de participar. Entretanto as duas nadadoras que possuíram as menores pontuações não puderam comparecer por questões de calendário e distância da local de realização da entrevista. Assim, foi chamado o terceiro menor pontuador que pode comparecer e ser entrevistado.

Na parte de produção, foi agendado com os nadadores um dia que todos poderiam comparecer e serem entrevistados no mesmo dia (para facilidade da locomoção dos equipamentos). Após um contato com a coordenadora de esportes aquáticos, marcamos e foi realizada a entrevista no dia 24 de janeiro de 2017, com os nadadores: Ryan de Matos Brito, Gabriella Campos Villela e André Lucas Vieira.

Na parte da pós-produção foi realizada uma edição da entrevista gravada, contendo as perguntas e respostas feitas durante a entrevista, juntamente com imagens gravadas do clube envolvendo diretamente a natação. A entrevista será analisada no subcapítulo a seguir.

---

<sup>10</sup> “(...) documentários não brotam do coração do real, espontâneos, naturais, recheados de pessoas e situações autênticas; são sim, gerados pelo mais ‘puro’ artifício, na acepção literal da palavra: ‘processo ou meio através do qual se obtém um artefato ou um objeto artístico’, segundo o Dicionário Aurélio” (LINS, 2008, p.58).

### 3.6 Análise das entrevistas

Diante dos critérios estabelecidos foram selecionados 3 pessoas para serem entrevistadas. O nadador Ryan de Matos Brito, que foi o maior pontuador do questionário, Gabriella Campos Villela, que foi a nadadora com a pontuação intermediária e André Lucas Vieira, o ex-nadador (não foi considerado nadador por ter voltado a praticar natação poucos dias antes da entrevista) teve sua colocação na antepenúltimo possível. A entrevista foi realizada com ele pois as duas outras pessoas não puderam ou não quiseram participar. Cada entrevistado respondeu todas as perguntas em sequência e a divisão das respostas foi realizada a partir dos blocos propostos pela metodologia da entrevista.

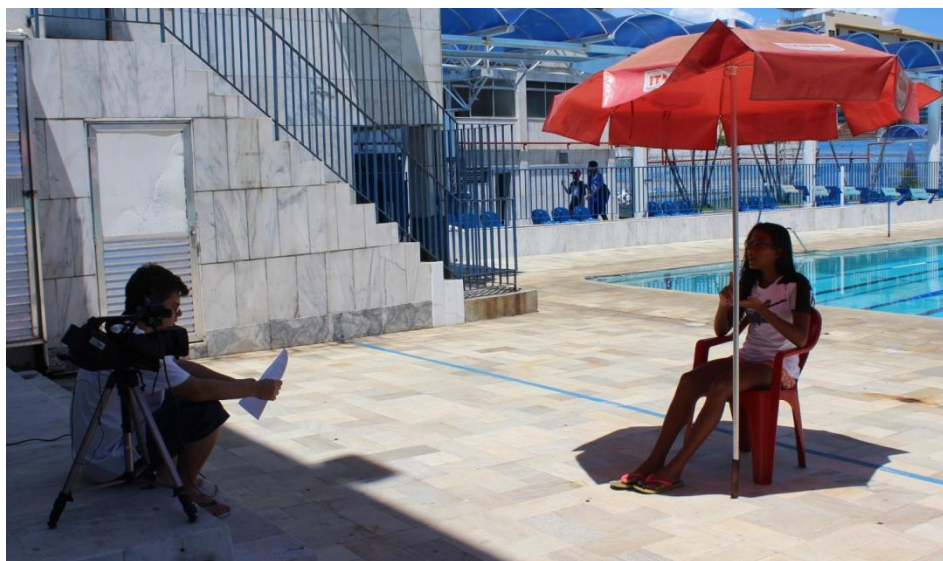
O primeiro entrevistado foi o Ryan de Matos Brito que foi o maior pontuador do questionário, assim se espera que ele seja uma pessoa que se preocupa muito com seu corpo. Ele tem 15 (quinze) anos e começou a nadar em 2011. Sua primeira competição foi em 2013, chegou ao Olaria Atlético Clube em 2015 e pretende continua nadando e competindo pelo clube.

**Imagem 1** – Ryan de Matos Brito



A segunda entrevistada foi a Gabriella Campos Villela que foi a pontuadora mediana do questionário, assim se espera que ela seja uma pessoa que se preocupa medianamente (nem pouco e nem muito) com seu corpo. Ela tem 15 (quinze) anos e começou a nadar em uma academia por volta de 2011/2012. Sua treinadora na época disse que ela poderia ir para um clube maior, assim a fazendo entrar para o Olaria Atlético Clube que ajudou ela a desenvolver-se como atleta.

**Imagem 2** – Gabriella Campos Villela



O terceiro entrevistado foi o André Lucas Vieira que foi um dos que teve a menor pontuação do questionário. Ele tem 21 (vinte e um) anos e nadou em boa parte de sua vida (dos 7 aos 19 anos) e começou a natação no Olaria Atlético Clube. Por causa de vestibular ele parou de nadar e agora depois de 2 anos está tentando retornar aos treinos, sendo que de uma maneira mais leve, diferente da maneira competitiva que ele tinha antigamente.

**Imagem 3** – André Lucas Vieira



### **3.6.1 - Eu corpo x Eu corpo – Bloco 1**

Na fase do questionário, Ryan afirmou que considera seu corpo normal e que se sente satisfeito com ele, porém ainda busca melhorá-lo. Durante a entrevista ele relatou que se acha normal pelo jeito que olha para o próprio corpo, gosta dele e se sente bem. Ryan também afirma que a natação, além de uma reeducação alimentar, que foi incentivada pelos seus pais, o ajudou a desenvolver seu corpo e percebeu uma grande mudança nele, dizendo: “antigamente eu era uma pessoa baixa e gorda e hoje em dia sou uma pessoa alta [...] com um corpo maneiro”.

A nadadora Gabriella Villela afirmou em suas respostas do questionário que se considera magra e que se sente satisfeita com o corpo que ela possui, reforçadas durante a entrevista, acrescentando “que acha que é do próprio biótipo”. Durante a trajetória na natação, ela percebeu que seus ombros começaram a ficar mais largos, começou a desenvolver mais massa muscular e cresceu bastante. Ela afirma também que procurou a natação por gostar de nadar e não por procurar mudar algo em seu corpo ou por ser saudável.

André Vieira afirmou que considerava seu corpo como normal e que se sentia satisfeito com o corpo que tinha. Porém durante a entrevista, apesar de falar novamente que possui um corpo normal, ele acrescenta que o considera atualmente como “um pouquinho fora de forma”. Ele não se considera gordo, mas se não tomar cuidado sabe que pode ficar, tendo em vista que é pouco destoante a aparência física que possui hoje em dia da que ele possuía antigamente.

André também afirma que parar de nadar ajuda a perder a forma (principalmente quando você é um atleta), porque se possuía um ritmo intenso de treino todos os dias e quando para de praticar o esporte o organismo se desacostuma, saindo da vida de atleta para uma vida sedentária, fazendo com que comece a ganhar peso cada vez mais.

Quando criança, ele era “mais gordinho” e conforme começou a nadar e ter uma rotina de atleta, fazendo atividades físicas mais intensas o corpo foi se moldando um pouco mais aos padrões de atleta. Assim perdendo peso, ganhando massa muscular e fortalecendo algumas áreas do corpo, braço, barriga e perna.

### **3.6.2 - Eu corpo x Outro/ Grupo – Bloco 2**

Com relação à exposição do corpo na natação, Ryan disse no questionário que nunca sentiu vergonha de expor seu corpo, porém na entrevista ele afirma que no início foi difícil de ficar se expondo, porque era “meio gordo” e foi se acostumando e não ligando mais para o que as pessoas falavam dele. Essa contradição talvez tenha ocorrido por ele atualmente se considerar normal e ter passado por essa fase de “gordo”

Pelo fato dele ter passado a fase de “gordo” e ter sofrido certo bullying, decidiu mudar e entrar na natação, fazendo dietas, o que ajudou nas mudanças. Atualmente ele acha que ser acima do peso é ruim e se sente melhor psicologicamente pois as pessoas pararam de lhe zoar. O autor Daolio (1995) disse que os adjetivos ligados ao “corpo” (por exemplo, “gordo”) podem enaltecer ou desvalorizar a moral de uma pessoa. No caso desvalorizou a moral dele, forçando ele a procurar um corpo mais próximo do qual a sociedade impõem embasados na cultura e padrões de beleza. Pelican et al. (2005, apud Alves et al, 2009), afirma que a forma como as pessoas enxergam e comentam sobre o corpo de um determinado indivíduo, influencia em sua autoestima, e assim impondo que essa pessoa procure ter (ou não) um estilo de vida mais saudável.

No início da trajetória na natação, a Gabriella Villela era bem mais magra do que ela é hoje em dia e tinha um pouco de vergonha de seu corpo. Porém hoje em dia ela mudou, muito também com ajuda da grande exposição que o corpo de um nadador possui, assim se aceitando mais, ficando satisfeita com ele.

André disse que nunca sentiu vergonha de expor seu corpo e que a exposição não modificou nada pelo mesmo motivo, que bate com o que foi dito na entrevista, no qual ele afirmou que nunca ligou para a exposição de seu corpo e nunca viu problema de andar de sunga. Ele também diz que nunca se ligou na opinião dos outros em relação com seu próprio corpo, pois tem que estar bem consigo mesmo e não os outros ficarem avaliando se está bem ou não.

### **3.6.3 - Eu corpo x Padrões da sociedade – Bloco 3**

Diante da grande exposição, Ryan diz que no início foi bem difícil, porém se acostumou e hoje em dia acha normal. Ele também diz que não aceitou como ele era independente do que os outros achavam e quis mudar emagrecendo e hoje em dia ele conseguiu. Para ele, um corpo perfeito é um corpo saudável e bonito de se olhar. “Que você olhe e diga, ele é bonito e eu quero ter esse corpo quando crescer, ou agora mesmo”. Para a

sociedade, Ryan acha que um corpo perfeito é o que tem “tanquinho”, forte e “monstruoso [...] tipo o do Léo Stronda<sup>11</sup>”.

Gabriella Villela respondeu “nunca sentiu vergonha de expor seu corpo”, porém na entrevista relatou que se sentia muito magra e que tinha vergonha de usar maiô, pois não se encaixava em nenhum padrão, mesmo ninguém falando nada sobre o seu corpo. Atualmente ela acha normal e se aceita do jeito que é e não liga para o que os outros falam. Ainda afirma: “O importante é o que eu acho. Se eu estou saudável está bom, se eu estou feliz está bom”. Um corpo perfeito, para ela, é um corpo que seja saudável e que a pessoa esteja satisfeita com ele, não importando o que os outros falam, “tem que estar feliz com ele”. Um corpo perfeito para sociedade, segundo Gabriella é um corpo magro, bonito e que “passa na televisão” como bonita e saudável.

Para o André praticar um esporte que tem uma grande exposição de corpo foi muito normal, justamente por não dar muita importância para essa exposição. Ele disse que nunca quis se moldar em padrão de beleza da sociedade e sempre achou isso extremamente banal e o que precisa é estar feliz com seu próprio corpo e não por uma imposição social, “seja uma mulher com corpo totalmente magro ou um homem com um corpo magro e definido que eu tenho que ser assim também. Eu tenho que estar bem comigo e pronto”.

O autor Alves et al (2009) diz que na nossa cultura a beleza é associada corpo magro e atraente para as mulheres e volumoso e musculoso para os homens, justamente o que André Lucas relatou quando definiu o que é um corpo padrão para sociedade: “é uma mulher magra e um homem musculoso.”

Um corpo perfeito na concepção de André tem que ser um corpo perfeito para a própria pessoa não para a sociedade. Tendo que estar bem consigo mesmo e não com a cabeça dos outros. Segundo ele, quando ele parou de nadar, seu corpo era muito diferente do que ele é hoje, não tinha a quantidade de gordura que possui. O número do manequim saiu dos 38 para o 40, mas sabe que com o tempo pode voltar a esse padrão ou tentar viver da maneira que está mesmo.

---

<sup>11</sup> Leonardo Cardoso Schulz, conhecido como Léo Stronda (Rio de Janeiro, 05 de julho de 1992) é um rapper e cantor brasileiro. Participante de um grupo de hip-hop chamado “Bonde da Stronda” (fonte: [https://es.wikipedia.org/wiki/L%C3%A9o\\_Stronda](https://es.wikipedia.org/wiki/L%C3%A9o_Stronda))

**Imagem 4** – Orientador, orientando e entrevistados



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entender a cultura como um compartilhamento de valores, de crenças, de atitudes e de comportamentos transmitidos de geração em geração. Apesar de a cultura possuir variações de lugar para lugar e tempo e tempo, o corpo é a principal expressão de como cada indivíduo se relaciona em sociedade. Através das definições de corpo e cultura é possível afirmar que o corpo é uma síntese da cultura, por que expressa elementos específicos da sociedade que faz parte, influenciando na forma como as pessoas veem o próprio corpo.

Cada cultura tem suas definições e padrões de corpo perfeito que são definidas historicamente e socialmente. Na cultura ocidental, o corpo magro, atraente e o musculoso são considerados padrões de beleza a serem atingidos e quando não realizado, o indivíduo acaba em muitas vezes entrando em um estado de insatisfação corporal. Como pode ser visto na pesquisa, algumas pessoas não se submetem a esses padrões seja por opção ou por conformismo, porém a grande maioria busca o famoso corpo saudável. A imagem e aparência corporal são definidas a partir da maneira como cada pessoa se expõe para a outra e para si próprio. Assim, a sua percepção corporal, construída a partir de sua infância, é transformada sucessivamente no contato com a cultura de tempo em tempo.

Esse trabalho visou discutir essa relação de corpo e cultura com o recorte nas transformações corporais de um nadador. Para que esse trabalho não ficasse apenas na teoria, foi composto em sua metodologia além da revisão de literatura, uma pesquisa de campo com aplicação de um questionário e entrevistas filmadas para a produção de um documentário.

Dessa maneira a partir da identificação e problematização dos motivos que levaram os atletas a praticarem ou abandonarem o esporte, relacionando com a discussão do corpo na cultura foi possível perceber que os nadadores que praticam o esporte ou começam a praticá-lo devido inicialmente pela saúde, transformam a sua percepção corporal, pois o esporte e o tempo praticado proporcionou uma “melhoria” corporal que indiretamente está relacionada aos padrões sociais de beleza de magro e musculoso.

## REFERÊNCIAS

A ORIGEM DA NATAÇÃO. *Associação dos nadadores Masters de Pernambuco ANMPE*.

Disponível em: <<http://www.anmpe.com.br/origem.html> : Acesso em 06 jul 2016.

ALVES, Dina; PINTO, Mário; ALVES, Sara; MOTA, Alexandra; Leirós, Vera. *Cultura e Imagem Corporal*. Motricidade. Fundação Técnica e Científica do Desporto, P.1-20, 2009.

BAILER, Cyntia; TOMITCH, Leda Maria Braga, D'ELY, Raquel Carolina Souza. *O planejamento como processo dinâmico: a importância do estudo piloto para uma pesquisa experimental em linguística aplicada*. Revista Intercâmbio, v. XXIV: 129-146, 2011. São Paulo: LAEL/PUCSP. ISSN 2237-759x. Disponível em <<http://revistas.pucsp.br/index.php/intercambio/article/viewFile/10118/7606>>. Data de acesso em 2 ago. 2016.

COSTA, Gisele Passos. *RPD - Revista Profissão Docente*, Uberaba, v.3, n.9, p.47-52, set/dez.2003 - ISSN 1519-0919. Disponível em <<http://www.revistasdigitais.uniube.br/index.php/rpd/article/viewFile/77/377>>. Data de acesso em 6 jun. 2016.

DAOLIO, Jocimar. *Os significados do corpo na cultura e as implicações para a Educação Física*. Movimento, v. 2, n. 2, jun. 1995.

FERNANDES, Rita; LACERDA, Teresa. Experiência estética do nadador: um uso a partir da perspectiva de atletas de natação de alto rendimento. *Rev. Por. Cien. Desp.*, v. 10, n. 1, p.180-188, 2010.

FORTES, Leonardo de Sousa et al. *Insatisfação corporal de adolescentes atletas e não atletas*. *J. bras. psiquiatr.* [online]. 2011, vol.60, n.4, pp.309-314. ISSN 0047-2085. Disponível em <<http://dx.doi.org/10.1590/S0047-20852011000400012>>. Data de acesso em 15 abr. 2016

FREITAS, Guilherme. *O que vale é ter um estilo só seu*. Disponível <<http://www.speedo.com.br/blog/?p=3734>>. Acesso em 11 jun de 2016.

GARCIA, Wilton. *Corpo, Mídia e Representações estudos contemporâneos*. Pioneira Thomson Learning, São Paulo, 2005.

JAEGER, Angelita A. *Gênero, Mulheres e Esporte*. Revista Movimento, Porto Alegre, v.12, n.01, p.199-210, jan/abr.2006. Disponível em <<http://seer.ufrgs.br/Movimento/article/viewFile/2896/1532>>. Acesso em 06 jun 2016

LACERDA, Teresa Oliveira, QUEIRÓS, Paula. *Desporto, corpo e estética - sinais de expressão da cultura contemporânea ocidental*. In: VIII Congresso Luso-Afro-Brasileiro de Ciências Sociais, 2004, Coimbra. Coimbra, 2004. Disponível em <<http://www.ces.uc.pt/lab2004/pdfs/TeresaLacerda.pdf>>. Data de acesso em 14 dez. 2015.

LARAIA, Roque de Barros. *Cultura: um conceito antropológico*. 14 ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001. Disponível em <<https://projetoaletheia.files.wordpress.com/2014/05/cultura-um-conceito-antropologico.pdf>>. Data de acesso em 6 jun. 2016

LE BRETON, David. *A sociologia do corpo*. 2 ed. Trad. Sonia M.S. Fuhrmann. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

LIMA, José Carlos Franco; SANTOS, Gisele Franco de Lima. *Percepção corporal e a possibilidade da formação da consciência crítica nas aulas de educação física*. Disponível em <<http://www.uel.br/eventos/conpef/conpef3/trabalhos/ordem/04.07S/04.07-03S.pdf>>. Data de acesso em 22 nov. 2016

LINS, Consuelo. MESQUITA, Cláudio. *Filmar o real: sobre o documentário brasileiro contemporâneo*. Rio de Janeiro: Jorde Zahar Ed., 2008.

LUZ, Madel Therezinha. *Saúde*. Disponível em <<http://www.epsjv.fiocruz.br/dicionario/verbetes/sau.html> >. Acesso em 24 de julho de 2017.

MIRAGAYA, Ana. *A mulher olímpica: tradição versus inovação na busca pela inclusão*. Fórum Olímpico, 2002. Disponível em <[http://www.sportsinbrazil.com.br/artigos\\_papers/a\\_mulher\\_olimpica\\_1.pdf](http://www.sportsinbrazil.com.br/artigos_papers/a_mulher_olimpica_1.pdf)>. Acesso em 06 jun 2016.

NICHOLS, Bill. *Introdução*. In.: \_\_\_\_\_. *Introdução ao documentário*. Trad. Mônica Sandy Martins. Campinas, SP: Papirus, 2005. p.17 a 25.

OLIVEIRA, Andressa Vilha; PIMENTEL, Giuliano Gomes de Assis; MÜHLEN, Johanna Coelho Von. *O corpo olímpico no cubo d'água*. Motrivivência. Ano XXIV, n°38, p.174-186, jun./2012.

OLIVEIRA, Larice Raváglia; ROCHA, Cláudia Christina Mendes; JUNIOR, Fernando Afonso Mendes; MENEZES, Aline Oliveira. *Importância da natação para o desenvolvimento da criança e seus benefícios*. Revista @rgumentam. Faculdade Sudamérica, volume5-2013, 2013.

OLYMPIC. *Athletes*. Disponível em < <https://www.olympic.org/athletes>>. Acesso em 12 de julho de 2016.

PCFILHO; LACERDA, Natália. *Os maiores medalhistas olímpicos de todos os tempos*. Blog *Jornaleiros*. Disponível em <<http://jornalheiros.blogspot.com.br/2012/08/os-maiores-medalhistas-olimpicos-de-todos-os-tempos.html>>. Acesso em 02 maio de 2016.

RIBEIRO, Bianca Z. et all. *Evolução história das mulheres nos Jogos Olímpicos*. EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires, Ano 18, n° 179, abr de 2013. Disponível em < <http://www.efdeportes.com/efd179/mulheres-nos-jogos-olimpicos.htm>>. Acesso em 06 maio 2016.

SAAVEDRA, Jose M. et all. *A evolução da natação*. Revista Digital, Buenos Aires, ano 9, n° 66. Nov 2003. Disponível em <[http://www.academia.edu/618235/A\\_evolu%C3%A7%C3%A3o\\_da\\_nata%C3%A7%C3%A3o](http://www.academia.edu/618235/A_evolu%C3%A7%C3%A3o_da_nata%C3%A7%C3%A3o)>. Acesso em 14 de maio de 2009.

SILVA THIAGO, Maraiza Pereira; MARTINS, Ida Carneiro; TEREZANI, Osvaldo Luiz. *Tia de que vamos brincar hoje? Olhando as práticas pedagógicas da natação*. In: 7ª mostra acadêmica - UNIMEP – 7º simpósio de ensino de graduação, 2009. Piracicaba-SP. 7º simpósio de ensino de graduação, 2009. Disponível em <<http://www.unimep.br/phpg/mostraacademica/anais/7mostra/4/142.pdf> >. Data de acesso em 11 jul. 2016.

**APÊNDICE 1****QUESTIONÁRIO****O ESPELHO DO CORPO: percepções corporais de um nadador****Pesquisador: Leonardo Ribeiro dos Santos de Sá****Orientador: Gregorio Galvão de Albuquerque****Nome completo:**

---

**Número da Identidade:**

---

**Nome completo do responsável legal (Caso seja menor):**

---

**Número da Identidade do responsável legal (Caso seja menor):**

---

**Email:**

---

**1 – Sexo** Masculino. Feminino.**2 – Idade** Entre 14-17 anos. Entre 18-25 anos. Mais de 26 anos.**3 – Por quanto tempo você praticou ou ainda pratica a natação?** Menos de 1 ano. Entre 1-3 anos. Entre 4-6 anos. Mais de 7 anos.

**4 – Por quanto tempo você permaneceu ou permanece na natação sendo um atleta<sup>12</sup>?**

- Menos de 1 ano.
- Entre 1-3 anos.
- Entre 4-6 anos.
- Mais de 7 anos.

**5 – Em qual(ais) período(s) da sua vida você praticou a natação?<sup>13</sup> *Você poderá assinalar mais de uma alternativa.***

- Criança. (5 a 14 anos)
- Adolescente. (15 até 17 anos)
- Adulto. (18 até 59 anos)
- Idoso. (a partir de 60 anos)

**6 – Qual(is) período(s) da sua vida você praticou a natação como atleta?<sup>14</sup> *Você poderá assinalar mais de uma alternativa.***

- Pré-mirim. (até 8 anos)
- Mirim. (9 e 10 anos)
- Petiz. (11 e 12 anos)
- Infantil. (13 e 14 anos)
- Juvenil. (15 e 16 anos)
- Junior. (17 a 19 anos)
- Sênior/Master. (20 em diante)

**7 – Antes de você ser um atleta, praticava alguma outra de atividade física? (Algum esporte, academia, corrida...).**

- Praticava regularmente.
- Praticava, porém não regularmente.
- Não praticava.

---

<sup>12</sup> Nessa pesquisa será considerado atleta, nadadores federados na FARJ (Federação Aquática do Rio de Janeiro).

<sup>13</sup> As faixas etárias foram estipuladas de acordo com o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística).

<sup>14</sup> Fonte: FARJ (Federação Aquática do Rio de Janeiro)

[http://www.aquatica.org.br/Imagens/anexo\\_2449\\_0308131350.pdf](http://www.aquatica.org.br/Imagens/anexo_2449_0308131350.pdf)

**8 – Após se tornar atleta, você continuou ou começou a praticar alguma outra atividade física? (Algum esporte, academia, corrida...). Você poderá assinalar mais de uma alternativa.**

- Continuei praticando outra(as) atividade(s) física(s) regularmente.
- Continuei praticando outra(as) atividade(s) física(s), porém não regularmente.
- Parei de praticar outra(as) atividade(s) física(s).
- Comecei a praticar outra(as) atividade(s) física(s).
- Não praticava e continuei sem praticar.

**9 – Como você considera seu corpo?**

- Magro
- Normal
- Gordo

**10 – Por que escolheu a natação? Você poderá assinalar até 3 (TRÊS) alternativas.**

- Afeição ao esporte.
- Por desejo de perder peso. (9 pontos)
- Para me manter em forma. (10 pontos)
- Para melhorar meu condicionamento físico. (8 pontos)
- Evitar problemas na saúde.
- Escolha familiar.
- Para aprender a nadar.
- Por ser o esporte que melhor me adaptei.
- Outros.

Na escolha da opção “Outros” escreva o porquê de sua escolha

---

**11 – Por que optou por ser atleta? Você poderá assinalar até 3 (TRÊS) alternativas.**

- Foi convidado pelo treinador.
- Para ter um corpo de atleta. (10 pontos)
- Porque a natação é um esporte que possibilita novos desafios.
- Porque gosto de competir.
- Porque eu gosto do esporte e queria evoluir.
- Outros.

Na escolha da opção “Outros” escreva a sua opção

---

**12 – Caso você seja um ex-atleta, qual motivo que o levou a sair do esporte? (Se ainda for um atleta marque a opção correspondente). Você poderá assinalar até 3 (TRÊS) alternativas.**

- Por motivos de estudo.
- Desmotivado com meu desempenho.
- Busco novos objetivos para minha vida.
- Treinos muito puxados.
- Cansei de praticar natação.
- Ainda sou atleta.
- Outros.

Na escolha da opção “Outros” escreva o motivo

---

**13 – O que motivou você a continuar na natação? Caso seja ex-atleta considere a época que praticava esse esporte. Você poderá assinalar até 3 (TRÊS) alternativas.**

- Gosto de competir.
- Para manter ou desenvolver mais meu corpo. (10 pontos)
- Porque melhora a minha condição física. (8pnts)
- Pela amizade construída no esporte.
- É prazeroso nadar.
- Não me adaptei aos outros esportes.
- Outros.

Na escolha da opção “Outros” escreva o que levou a continuar

---

**14 – A natação te ajudou a ter o corpo que desejava?**

- Sim, me sinto satisfeito com meu corpo atual. (10 pontos)
- Não, porém ainda desejo buscá-lo através da natação. (10 pontos)
- Não, porém buscarei em outra atividade física.
- Não ajudou.
- Não tenho nenhuma pretensão corporal.

**15 – Você notou algum tipo de mudança em seu corpo? Se sim, você se sente satisfeito com elas?**

- Notei e me sinto muito satisfeito com elas. (9 pontos)
- Notei, porém não estou satisfeito. Acho que ainda posso melhorar. (10 pontos)
- Notei, porém considero a mudança irrelevante.
- Não notei nenhuma diferença.

**16 – Você acha que o treino que você tem ou tinha é satisfatório com as suas pretensões corporais?**

- Sim, tenho o corpo desejado. (10 pontos)
- Sim, mas não tenho pretensão alguma com meu corpo.
- Não, pois eu tenho uma pretensão maior com relação ao meu corpo. (10 pontos)
- Não, e também não tenho pretensão alguma com meu corpo.

**17 – Qual a relação que você tem com seu próprio corpo?**

- Satisfeito.
- Satisfeito mas busco melhorá-lo. (8 pontos)
- Não estou satisfeito e por isso busco melhorá-lo. (10 pontos)
- Não me sinto satisfeito. (9 pontos)

**18 – A natação é um esporte que tem grande exposição do corpo com o uso de trajes de banho (sungas, maiôs, biquínis, etc.). Como você vê / sentiu essa exposição?**

- No começo senti vergonha porém depois me acostumei. (8 pontos)
- Continuo sentindo vergonha mas é (era) necessário. (9 pontos)
- Senti tanta vergonha que sai do esporte. (10 pontos)
- Nunca senti vergonha de expor meu corpo.

**19 – Essa exposição modificou algo na sua percepção corporal?**

- Sim, passei a aceitar meu corpo como ele realmente é. (9 pontos)
- Sim, hoje eu vejo o meu corpo de uma forma melhor. (10 pontos)
- Não, pois já não tinha problema de expor meu corpo.
- Não modificou e piorou, o que me fez sair do esporte. (8 pontos)
- Não modificou pois essa exposição é irrelevante sobre minha percepção corporal.

**20 – Que tipo de corpo é perfeito para você?**

- ( ) Eu não idealizo nenhum padrão.
- ( ) Um corpo que esteja saudável. (8 pontos)
- ( ) Um corpo que segue padrões de beleza sociais. (10 pontos)
- ( ) Um corpo magro.
- ( ) Um corpo normal.
- ( ) Um corpo musculoso. (9 pontos)
- ( ) Outros.

Na escolha da opção “Outros” escreva o tipo de corpo perfeito para você.

---

Você está ciente do “Termo de Consentimento Livre e Esclarecido” nos quais você concorda?

Será enviada uma cópia dele por Email.

- ( ) Sim.

## APÊNDICE 2

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Você está sendo convidado para participar da pesquisa **“O espelho do corpo: percepções corporais de um nadador”**. O objetivo da pesquisa é estudar e problematizar as percepções corporais do nadador, ao longo de sua trajetória (no momento da escolha do esporte, seu percurso como nadador e o momento quando abandona o esporte), na relação com a sua saúde e os padrões corporais estabelecidos pela sociedade.

A pesquisa faz parte da formação do aluno do Curso Técnico em Educação Profissional Técnica de Nível Médio em Saúde com Habilitação em Gerência de Saúde da Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio (EPSJV/FIOCRUZ) e visa através do PTCC (Projeto Trabalho, Ciência e Cultura), promover a educação pela pesquisa e tornar os jovens produtores de conhecimento.

A pesquisa utilizará no primeiro momento a aplicação de um questionário (perguntas fechadas) com perguntas destinadas ao mapeamento de percepções corporais dos entrevistados. No segundo momento será realizada uma seleção de nadadores, a partir da mostra do questionário, que irão compor um documentário com perguntas abertas. A aplicação do questionário e a realização das entrevistas serão realizadas em diversos locais com o período de dois meses para ambas (Dois meses de questionário e dois meses de gravação, podendo ser estendido por até mais um mês).

A qualquer momento você poderá desistir de participar e retirar seu consentimento. Os benefícios relacionados com a sua participação são de ampliação do debate das percepções corporais do nadador e sua relação com o esporte (natação) o que pode auxiliar nas reflexões sobre a maior problematização dos padrões corporais estabelecidos pela sociedade.

Você receberá uma cópia deste termo onde consta o telefone e o endereço do pesquisador principal, podendo tirar suas dúvidas sobre o Projeto de Pesquisa de sua participação, agora ou qualquer momento. Seu nome será solicitado na aplicação do questionário para futuro contato e realização de entrevista, caso seja selecionado, porém sua identificação não será realizada no texto da monografia.

A participação no estudo não apresenta risco significativo, porém existe uma possibilidade de constrangimento, pois as perguntas relacionam-se diretamente com as percepções corporais do entrevistado. Esse risco será amenizado pela garantia de sigilo aos dados dos participantes. O TCLE será emitido em duas vias assinadas pelo entrevistado e pelo pesquisador.

**Dados do pesquisador principal (orientador)**

---

Gregorio Galvão de Albuquerque  
Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ)  
Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio (EPSJV)  
Núcleo de Tecnologias Educacionais em Saúde (NUTED)  
Av. Brasil – 4365 – Manguinhos – Rio de Janeiro – RJ – CEP 21040-900  
Tel: (21) 3865-9806/9803  
Email: [gregorio@fiocruz.br](mailto:gregorio@fiocruz.br)

Eu, \_\_\_\_\_, declaro que entendi os objetivos, riscos e benefícios de minha participação na pesquisa e concordo em participar, comprometendo-me a não divulgar em hipótese alguma e em qualquer meio, falado ou escrito, informações que permitam identificar os participantes da mesma e o conteúdo de suas afirmações. O pesquisador me informou que o projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) que funciona na Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio (EPSJV), unidade da Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ) e compõe o Sistema Nacional de Informações sobre Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos (SISNEP), localizado na Av. Brasil – 4365 – Manguinhos – Rio de Janeiro – RJ – CEP: 21040-900 – tel.: (21) 3865-9710. Email [cep@epsjv.fiocruz.br](mailto:cep@epsjv.fiocruz.br)

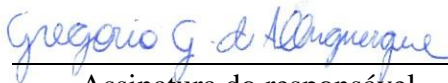
Rio de Janeiro, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_

---

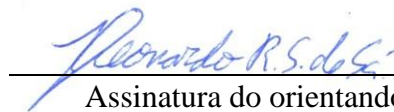
Assinatura do participante / Número da Identidade

---

Assinatura do responsável legal / Número da Identidade



Assinatura do responsável  
pela pesquisa



Assinatura do orientando  
da pesquisa

### APÊNDICE 3

#### AUTORIZAÇÃO PARA USO DE LOCAÇÃO EM FILMAGENS

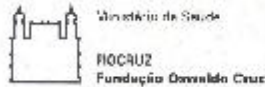
Venho pela presente, na qualidade de Presidente Administrativo  
Augusto Pinto Monteiro do **Olaria Atlético Clube** situado  
 na **Rua Bariri, 251, Olaria, Rio de Janeiro - RJ**, autorizar a utilização do referido local,  
 exclusivamente, para a filmagem do documentário "**O espelho do corpo**" do aluno  
**Leonardo Ribeiro dos Santos de Sá** (matricula 1355037), da Escola Politécnica de Saúde  
 Joaquim Venâncio – EPSJV / FIOCRUZ, localizada na Avenida Brasil, n.º4365,  
 Mangueiras, Rio de Janeiro – RJ, inscrita no CNPJ nº 33.781.055/0017-00. O referido  
 documentário, para fins educacionais, de pesquisa e divulgação de conhecimento científico  
 sem quaisquer ônus e restrições, compõe a pesquisa de trabalho de conclusão de curso,  
 orientado pelo professor **Gregório Galvão de Albuquerque** (matricula SIAPE 1554358) e  
 será veiculado em qualquer meio de comunicação como em plataformas online (youtube e  
 o site da escola [www.epsjv.fiocruz.br](http://www.epsjv.fiocruz.br)) e em festivais.

Rio de Janeiro, 30 de março de 2016.

  
 AUGUSTO PINTO MONTEIRO  
 PRESIDENTE ADMINISTRATIVO

Nome completo: Augusto Pinto Monteiro  
 Nacionalidade: Brasileiro Profissão: Empresário  
 Identidade nº: 02379743-4 CPF 185651817134  
 Endereço completo: Rua Bariri 251  
 Telefone(s): (21) 2560-4084 Email: olariatleticooclube100@gmail.com

## APÊNDICE 4



1

### Autorização

Eu, Augusto Pinto Monteiro, abaixo assinado, responsável pela **Olaria Atlético Clube**, autorizo a realização do estudo **“O espelho do corpo: percepções corporais de um nadador”**, a ser conduzido pelos pesquisadores Gregório Galvão de Albuquerque (orientador) e Leonardo Ribeiro dos Santos de Sá (orientando). Foi informado pelo responsável do estudo sobre as características e objetivos da pesquisa, bem como das atividades que serão realizadas na instituição a qual represento.

Declaro que o pesquisador me informou que o projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) que funciona na Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio (EPSJV), unidade da Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ) e compõe o Sistema Nacional de Informações sobre Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos (SISNEP), localizado na Av. Brasil – 4365 – Marquinhos – Rio de Janeiro – RJ – CEP: 21040-900 – tel.: (21) 3865-9710. E-mail: [cep@epsjv.fiocruz.br](mailto:cep@epsjv.fiocruz.br)

Esta instituição está ciente de suas corresponsabilidades como instituição coparticipante do presente projeto de pesquisa e de seu compromisso no resguardo da segurança e bem-estar dos sujeitos de pesquisa nele recrutados, dispondo de infraestrutura necessária para a garantia de tal segurança e bem-estar.

Rio de Janeiro, 30 de maio de 2016

**AUGUSTO PINTO MONTEIRO**  
**PRESIDENTE ADMINISTRATIVO**

Assinatura e carimbo do responsável institucional

**APÊNDICE 5**  
**AUTORIZAÇÃO DO USO DA IMAGEM (MAIOR)**

Eu, \_\_\_\_\_,  
portador(a) de cédula de identidade nº \_\_\_\_\_, autorizo a gravar em vídeo e veicular minha imagem e depoimentos em qualquer meio de comunicação, como em plataformas online (youtube e o site da escola [www.epsjv.fiocruz.br](http://www.epsjv.fiocruz.br)) e em festivais, para fins educacionais, de pesquisa e divulgação de conhecimento científico sem quaisquer ônus e restrições. As imagens irão compor o documentário **“O espelho do corpo”** do aluno **Leonardo Ribeiro dos Santos de Sá** (matrícula 1355037), da Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio – EPSJV / FIOCRUZ, localizada na Avenida Brasil, n.º4365, Manguinhos, Rio de Janeiro – RJ, inscrita no CNPJ nº 33.781.055/0017-00. O referido documentário compõe a pesquisa de trabalho de conclusão de curso, orientado pelo professor **Gregorio Galvão de Albuquerque** (matrícula Siape 1554358).

Rio de Janeiro, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

\_\_\_\_\_  
Assinatura

Nome completo: \_\_\_\_\_

Nacionalidade: \_\_\_\_\_ Profissão: \_\_\_\_\_

Documento de Identidade nº: \_\_\_\_\_ CPF nº \_\_\_\_\_

Endereço completo: \_\_\_\_\_

Email: \_\_\_\_\_

**APÊNDICE 6**  
**AUTORIZAÇÃO DO USO DA IMAGEM (MENOR)**

Eu, \_\_\_\_\_,  
portador(a) de cédula de identidade nº \_\_\_\_\_, responsável legal pelo(a)  
menor \_\_\_\_\_, portador(a) de cédula de  
identidade nº \_\_\_\_\_, autorizo a gravar em vídeo e veicular minha  
imagem e depoimentos em qualquer meio de comunicação, como em plataformas online  
(youtube e o site da escola www.epsjv.fiocruz.br) e em festivais, para fins educacionais, de  
pesquisa e divulgação de conhecimento científico sem quaisquer ônus e restrições. As  
imagens irão compor o documentário “**O espelho do corpo**” do aluno **Leonardo Ribeiro dos  
Santos de Sá** (matrícula 1355037), da Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio –  
EPSJV / FIOCRUZ, localizada na Avenida Brasil, n.º4365, Manginhos, Rio de Janeiro – RJ,  
inscrita no CNPJ nº 33.781.055/0017-00. O referido documentário compõe a pesquisa de  
trabalho de conclusão de curso, orientado pelo professor **Gregorio Galvão de Albuquerque**  
(matrícula Siape 1554358).

Rio de Janeiro, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

\_\_\_\_\_  
Assinatura do (a) responsável legal

\_\_\_\_\_  
Assinatura do (a) menor

Nome completo (responsável) : \_\_\_\_\_

Nacionalidade (responsável): \_\_\_\_\_

Profissão (responsável): \_\_\_\_\_

Documento de Identidade nº (responsável): \_\_\_\_\_

CPF nº (responsável): \_\_\_\_\_

Endereço completo (responsável): \_\_\_\_\_

Email (responsável): \_\_\_\_\_